

SEMANÁRIO DA REGIÃO OESTE

N.º 1764 • 25 de fevereiro de 2026 • Ano XXXIII • Preço: 1€ • Periodicidade: Semanário • Diretora: Clara Bernardino • Assinatura Anual: Portugal €30, Europa €78, Resto do Mundo €98
www.jornaldascaldas.pt • e-mail: info@jornaldascaldas.pt / redacao@jornaldascaldas.pt • Tel: 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) / 968 422 144 (Chamada para a rede móvel nacional)



Autorizado pelos CTT a circular em invólucro
fechado de plástico. Aut.n.º DE13132023GSB26
Pode abrir-se para verificação postal

2501-216
CALDAS DA RAIA
TAXA PAGA

P. 04

P. 05

P 22

A group of approximately 15 people, mostly dressed in dark jackets and coats, are standing on a wooden boardwalk. They are looking towards a large, sandy dune that rises behind them. The dune is covered in sparse vegetation and has a small wooden structure or sign on its slope. The sky is bright blue with some wispy clouds. The boardwalk is made of wooden planks and has a railing on the right side. The overall scene is a sunny day at a beach or dune area.

P 08

P 24

P 12



LAVARÉDA
MUSIC SHOP

A loja de música nº 1 do Oeste
Mais de 7500 produtos em stock!

www.lavaredamusicshop.pt

Empresas da Região Oeste são esclarecidas sobre medidas de apoio perante as intempéries das últimas semanas

Nesta quarta-feira, dia 25 de fevereiro, pelas 10h30, o Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha vai receber uma sessão de divulgação e esclarecimento sobre as medidas de apoio às empresas, no âmbito da Situação de Calamidade, decretada na sequência das intempéries das últimas semanas.

A sessão tem como objetivo esclarecer o tecido empresarial da Região Oeste sobre quais os apoios atualmente em vigor e também reforçar a proximidade entre as empresas e as entidades competentes.

O IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, a Associação Empresarial da Região Oeste (AIRO) e a Comunidade Intermunicipal do Oeste (OesteCim), em colaboração com o Banco Português de Fomento, Segurança Social, Instituto do Emprego e Formação Profissional e Autoridade Tributária e Aduaneira, promovem uma sessão dedicada a apresentar as medidas de apoio à atividade empresarial atualmente em vigor.

No início estarão presentes Vitor Marques, presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Hermínio Rodrigues, presidente do Conselho Intermunicipal da OesteCim, Paulo Fernandes, coordenador da Estrutura de Missão para a Reconstrução da Região Centro, e Jorge Barosa, presidente da AIRO.

Na agricultura, segundo dados divulgados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, há até agora 107,9 milhões de euros declarados em prejuízos, num total de 1.129 candidaturas apresentadas para apoio à reposição do potencial produtivo, e o Oeste é a região mais afetada, com mais de 42 milhões de euros declarados. Torres Vedras regista 14,2 milhões, seguida de Caldas da Rainha com 7,1 milhões e Alcobaça com 5,4 milhões.

A maior fatia das perdas está concentrada em armazéns e outras construções agrícolas, incluindo estufas, mas há prejuízos em culturas permanentes, em máquinas e equipamentos, em culturas temporárias e morte de animais.

O Governo, reconhecendo a situação excecional desencadeada por estes eventos, aprovou um conjunto de apoios de caráter extraordinário, nomeadamente o apoio às intervenções em explorações agrícolas danificadas, nos concelhos abrangidos pela situação de calamidade.

Os candidatos aos apoios previstos na presente portaria não podem ser empresas em dificuldade, exceto se caíram nessa situação devido aos acontecimen-

tos meteorológicos.

Os apoios previstos assumem a forma de subvenção não reembolsável. O montante máximo do apoio, por beneficiário, não pode exceder dez mil euros.

O montante dos apoios a conceder é determinado tendo em conta o valor do prejuízo efetivamente apurado, devendo ser deduzidos os montantes correspondentes a indemnizações de seguro, efetivamente recebidas ou a receber.

A omissão ou prestação de falsas declarações relativamente à existência de seguros ou aos montantes indemnizatórios determina a revisão da decisão de concessão do apoio e, sendo caso disso, a restituição das quantias indevidamente recebidas, sem prejuízo de eventual responsabilidade legal.

São elegíveis os custos relacionados com as seguintes despesas: Reparação de infraestruturas de rega, caminhos agrícolas, muros, vedações, armazéns e outras construções indispensáveis à atividade agrícola, substituição de equipamentos e maquinaria agrícola destruídos, e reposição de animais e de culturas permanentes destruídas ou gravemente afetadas.

Vidais cancela Festival das Adiafas

Ainda a braços com as consequências dos diversos eventos climáticos, a Junta de Freguesia de Vidais, nas Caldas da Rainha, decidiu cancelar o Festival das Adiafas de 2026, permitindo “centrar toda a nossa força e dedicação na reconstrução das infraestruturas e no apoio à população”. “As Adiafas voltam em 2027”, anunciou a autarquia.

Danos no cemitério do Nadadouro

A Junta de Freguesia do Nadadouro informou que devido à intempérie ocorreram danos em algumas campas do cemitério.

Foi solicitado aos familiares que se desloquem ao local para verificar a situação.

A autarquia anunciou que estão previstos trabalhos de limpeza e manutenção do espaço, apelando à recolha de vasos e outros objetos que possam estar espalhados pelo recinto.

Estradas afetadas

Nas Caldas da Rainha todas as doze freguesias mantêm vias encerradas e condicionadas. No dia 24 de fevereiro, segundo o Serviço Municipal de Proteção Civil, 56 estavam encerradas e 16 condicionadas.

Foi disponibilizado um mapa



Estufas destruídas no concelho das Caldas da Rainha

interativo de condicionamentos, que permite saber quais as estradas e ruas do concelho afetadas. Pode ser consultado em <https://prociv.mcr.pt/ativacao-pmepc>.

Em A-dos-Francos, apresentavam constrangimentos a Estrada dos Britões (CM 1417), Estrada do Coqueiro (CM 1397), Rua da Aramã, Estrada das Pedreiras e Estrada da Malaposta (EN 115).

Em Alvorninha, as vias afetadas eram a Rua Casal Salvador, Rua dos Covões, Rua da Escola (EM 567-2), Rua do Moinho Novo, Rua do Olival, Rua de Santa Marta, Rua do Zambujeiro, Rua Central (CM 1389), EM 567-2, Rua da Francesa, Estrada Municipal (CM 1389), Rua Principal (EM 567), Rua Principal (EM 567), a Estrada Municipal da Laranjeira para Lobeiros e a Rua do Valinho.

Em Carvalhal Benfeito, segundo o mapa, havia interdições na Rua da Arieira (CM 1383), Rua da Boavista. Rua da Paz, Rua da Presa (CM 1384), Rua das Barrocas, Rua da Casadinha, Rua do Pedrógão (CM 1386), Rua de Santana (EM 563) e Rua Principal (CM 1386).

Na Foz do Arelho, estavam sinalizadas a ciclovia da Lagoa de Óbidos, a Rua Joaquim Frutuoso, a Rua Engenheiro Luís Paiva e Sousa (CM 1360-2) e Rua do Penedo Furado (CM 1360-2).

No Landal eram referidas a Estrada Dona Maria II (EM 508-1), Rua do Matadouro, Estrada do Matadouro (EM 568) e Estrada das Pedreiras.

No Nadadouro, eram apontadas a Travessa dos Chãos, Rua da Paz e a Rua Engenheiro Luís Paiva e Sousa (CM 1360-2).

Salir de Matos tinha problemas na Rua da Azenha, Rua do Lagar, Rua da Fonte e Estrada Quinta da Loura.

Em Santa Catarina estavam afetadas a Rua António Ivo Peralta, Rua do Casal Frade, Rua do Moinho, Rua Principal, Rua do Caracol, Travessa da Mata da Quinta, Rua da Ponte e Rua da Quinta.

Na União das Freguesias de Caldas da Rainha – Nossa Se-

nhora do Pópulo, Coto e São Gregório, tinham constrangimentos a Rua da Alangel, Travessa Fonte do Pinheiro, Rua Rafael Bordalo Pinheiro, Rua da Azenha e Estrada de Pedreis (EM 583).

Na União das Freguesias de Caldas da Rainha – Santo Onofre e Serra do Bouro foram sinalizadas a Estrada Atlântica (EM 566), Rua dos Chãos, Rua Bartolomeu Dias e Rua do Forno.

Na União das Freguesias de Tornada e Salir do Porto os problemas eram na Estrada Atlântica (EM 566), Rua das Flores, Estrada Principal (EM 565), EM 565, Rua do Forno e Trilho da Capela Santa Ana.

Por último, Vidais também estava afetada: Rua 26 de Julho (EM 583), Rua João Alves, Estrada das Milhagens, Rua Santa Bárbara, Rua do Carrascal (CM 1395), Rua João Paulo II (CM 1379), Rua N.ª Sr.ª da Ascensão, Rua Serafim Tavares e Rua do Tapadão.

Warm up do Impulso ajuda populações afetadas

No dia 26 de fevereiro, às 21h30, o Festival Impulso dinamiza o warm up para a season 2026 no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha.

Clauthewitch – universo onírico de Cláudia Noite, erguido com NICØ e Diogo Lourenço, onde o rock alternativo se cruza com shoegaze e indie-folk – e Mães Solteiras – a banda punk de Ricardo Martins e André Henrique – são os protagonistas da noite.

A bilheteira reverte integralmente para o apoio às populações afetadas pela tempestade Kristin.

Universidade de Leiria e do Oeste para compensar

O Governo pretende criar a Universidade de Leiria e do Oeste, que resultará da transformação do Instituto Politécnico de Leiria. É uma das medidas no âmbito do programa Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência (PTRR), que tem

como contexto as regiões mais afetadas pelo mau tempo.

Óbidos garante apoio a famílias e empresas afetadas

O Município de Óbidos anunciou a manutenção da agenda de eventos para 2026, garantindo, ao mesmo tempo, apoio total e continuado às famílias e empresas afetadas pelas recentes tempestades.

“Temos acompanhado com profunda solidariedade todas as populações afetadas pelas circunstâncias que vivemos. Sabemos que existem famílias a atravessar momentos difíceis e queremos deixar uma garantia clara e inequívoca: nenhuma família ou nenhuma empresa afetada ficará sem apoio por parte do Município. Estaremos presentes, com medidas concretas, apoio social reforçado e respostas ajustadas às necessidades reais de cada situação”, assegurou Filipe Daniel, presidente da Câmara Municipal de Óbidos.

Como em Óbidos os eventos assumem um papel estruturante na dinâmica económica do território, iniciativas como o Festival Internacional de Chocolate de Óbidos, o Mercado Medieval, o FÓLIO - Festival Literário Internacional de Óbidos e o Óbidos Vila Natal não foram desmarcadas.

“Mais do que momentos culturais ou de animação, são motores fundamentais de desenvolvimento: sustentam emprego, mantêm empresas ativas, apoiam associações locais e garantem rendimento direto a muitas famílias”, apontou Filipe Daniel.

Estão em curso mecanismos municipais de apoio social, técnico e logístico às famílias e empresas afetadas pelas tempestades, bem como a avaliação de novas respostas que venham a revelar-se necessárias. A autarquia mantém ainda articulação com entidades regionais e nacionais, com vista a acelerar processos e minimizar prejuízos.

Francisco Gomes

Utentes da Linha do Oeste querem reabertura da via o mais rápido possível e alternativas de transporte

A Comissão Para a Defesa da Linha do Oeste pretende mobilizar os oestinos em mais vigílias como a que teve lugar no passado dia 21 na Estação das Caldas da Rainha, para reivindicar a reabertura da circulação ferroviária que está interrompida desde 28 de janeiro, devido aos estragos causados pela tempestade Kristin.

Pedro Antunes

A comissão exige que se realizem imediatamente as obras necessárias nos locais onde a via sofreu danos (deslizamentos de terras e deformações) para permitir o regresso célere dos comboios.

Enquanto a circulação de comboios estiver interrompida, pretende que a CP assegure autocarros de substituição que garantam a mobilidade das populações, tal como aconteceu em interrupções anteriores.

Na opinião deste movimento cívico, é inaceitável que o ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, tenha anunciado que a Linha do Oeste irá estar encerrada no mínimo durante nove meses, ainda antes de se saberem quais os reais danos causados e sem explicações claras para o prazo previsto.

No último mês, as várias tempestades causaram deslizamentos de terras e deformações em várias localizações na linha que levaram ao seu encerramento total.

À rádio Antena 1 a IP - Infraestruturas de Portugal revelou que são mais de uma dezena de locais afetados, em troços que atravessam os concelhos de Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Bombarral, Óbidos e Caldas da Rainha.

Segundo a IP, “verificam-se deslizamentos de taludes e instabilidade na plataforma de via”, sendo que as soluções de reabilitação ainda vão ser decididas e só depois será possível apontar “com exatidão o período necessário para a realização dos trabalhos”.

Para o porta-voz da comissão, José Rui Raposo, as declarações iniciais do ministro foram uma tentativa do governo de “livrar-se de um problema” que já existia antes das tempestades.

José Rui Raposo denunciou o que considera ser o “bater no fundo” do serviço da Linha do Oeste, com supressões frequentes de comboios (mais de 90 em dezembro e 70 em janeiro) devido à falta de material circulante e ao fim do aluguer das composições espanholas.

Na sua opinião, é evidente o contraste entre a rapidez com

que o governo recupera infraestruturas rodoviárias (como a A1) e o desinvestimento na ferrovia.

O porta-voz recordou que a comissão luta pela linha desde 2010, tendo evitado o seu encerramento no passado e aproveitou para denunciar que as obras atuais entre Caldas da Rainha e Meleças estão atrasadas cerca de três anos.

Poucos utentes no protesto e muitas queixas

Este primeiro protesto nas Caldas da Rainha juntou cerca de 30 pessoas, alguns dos quais eram utentes diários daquela linha que se sentem muito prejudicados, até porque a CP não ofereceu nenhuma alternativa.

Numa das intervenções durante a vigília, um ferroviário reformado recordou que antigamente a Linha do Oeste era uma alternativa vital à Linha do Norte e que as supressões de comboios eram tratadas com muito mais rigor e respeito pelos passageiros.

Uma mãe relatou as dificuldades da filha, estudante em Torres Vedras, que agora enfrenta “viagens de autocarro penosas e horários” incompatíveis por falta de alternativas da CP.

Hélia Vicente, residente em Alfeizerão, participou na vigília acompanhada pela sua filha, Francisca, que é estudante de Multimédia e Audiovisuais em Torres Vedras e era utilizadora diária da Linha do Oeste a partir de São Martinho do Porto.

Com a paragem dos comboios, a sua filha é obrigada a levantar-se às 4 horas da manhã para conseguir apanhar dois autocarros diferentes para chegar a Torres Vedras.

O percurso tornou-se exaustivo, demorando várias horas, com a jovem a chegar a casa apenas por volta da meia-noite.

Hélia Vicente afirma estar pronta para colaborar em ações futuras, como a recolha de assinaturas para um abaixo-assinado promovido pela comissão, sublinhando que a situação atual é uma “falta de respeito” por parte



Uma família de tailandeses ia apanhar um comboio e deparou-se com a Linha encerrada

do governo e da CP.

Foi também denunciada a falta de sistemas automáticos de informação nas estações, exigindo-se que os passageiros sejam avisados atempadamente de supressões ou atrasos. Mesmo em relação ao atual encerramento, a informação foi muito deficiente.

Durante a vigília, por exemplo, houve uma família de tailandeses que chegou à estação da CP para apanhar um comboio e deparou-se com o encerramento da linha.

Câmara das Caldas quer mais informação

O presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Vitor Marques, marcou presença na vigília, embora não tenha feito nenhuma intervenção.

Aos jornalistas afirmou que os transportes são uma preocupação central do concelho, tanto ao nível rodoviário como ferroviário, visando garantir as melhores condições para quem entra e sai das Caldas.

No seu entender, a ferrovia e a rodovia devem complementar-se. O autarca referiu que, se a linha estivesse em boas condições, haveria um impacto positivo na redução do tráfego rodoviário e nas questões ambientais.

O autarca rejeitou a ideia de que os Municípios do Oeste estejam pouco focados na luta pela linha, afirmando que têm sido feitas démarches junto do governo, tanto individualmente como de forma coletiva através da Comunidade Intermunicipal do Oeste (OesteCIM).

Segundo Vitor Marques, o trabalho tem sido feito de forma institucional e não necessariamente “reivindicativa” ou com “grande barulho”, focando-se em mos-



A vigília juntou poucos utentes



O presidente da Câmara das Caldas com elementos da comissão de utentes

trar preocupações e fazer pressão para o desenvolvimento das obras.

A intenção dos autarcas do Oeste é a de pressionar para que o prazo de nove meses seja reduzido e garantir que a CP crie sistemas alternativos de compensação (transporte rodoviário) durante este período.

Sobre a justificação técnica para os nove meses, admitiu não ter uma explicação detalhada, mas compreende que os procedimentos de contratualização, concursos e execução de obra em terreno são processos demorados.

Horas mais tarde, Vitor Marques publicou na sua página institucional no Facebook um comunicado em que salienta a ne-

cessidade de “um reforço da resposta pública e da transparência em todo o processo” com o ponto de situação dos trabalhos e um calendário previsível de intervenção.

No que respeita à intervenção na infraestrutura, o autarca entende que deve ser priorizada a reabertura do troço a norte das Caldas da Rainha, considerando que a menor complexidade dos trabalhos identificados poderá permitir repor as condições de circulação com maior brevidade.

Já a sul das Caldas da Rainha, propõe que os trabalhos sejam planeados por fases, permitindo a reabertura progressiva da linha por troços e evitando um encerramento total e prolongado que penalize fortemente o território.

Parque D. Carlos I reabre parcialmente após a passagem da tempestade Kristin



Cerca de 100 árvores caíram no parque.

O Parque D. Carlos I reabriu parcialmente ao público depois de ter permanecido encerrado devido aos estragos provocados pela tempestade Kristin e para garantir a segurança da população.

Marlene Sousa | Fotos Leonor Sousa

A União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório estima que a tempestade derrubou mais de 100 árvores no Parque e na Mata Rainha D. Leonor, também cerca de 100.

A 19 de fevereiro, o presidente da União de Freguesias, Pedro Brás, conduziu o Jornal das Caldas numa visita guiada ao Parque D. Carlos I, mostrando a dimensão dos prejuízos e explicando o trabalho já realizado.

Segundo Pedro Brás, no Parque D. Carlos I terão sido derrubadas mais de cem árvores, muitas delas de grande porte. A queda de árvores arrastou também cabos elétricos, colocando em risco a segurança dos visitantes, razão pela qual o espaço teve de ser encerrado. O presidente frisou que a árvore mais antiga do parque não caiu.

A zona entre o Museu José Malhoa, metade do lago, o parque das bicicletas e o campo de ténis já se encontra novamente acessível, após remoção de árvores caídas e em risco e limpeza do terreno.

A prioridade “foi limpar os terrenos e manter a segurança nos locais onde estão os cafés e de acesso ao Museu José Malhoa, para que estes equipamentos pudessem abrir ao público”, explicou.

Entre as zonas mais atingidas no Parque D. Carlos I está a área atrás da antiga Casa dos Barcos, onde o solo chegou a abrir com a força do vento, obrigando a cortes e desmatação preventiva.

Também o setor à esquerda do Museu sofreu danos severos. As grandes orocárias, algumas das maiores árvores do parque, partiram ao meio.

O tronco de uma árvore chegou a ser projetado a mais de 20 metros, embatendo no Telheiro do Parque D. Carlos I, o único edifício do parque que registou danos estruturais na cobertura.

A zona depois do parque das merendas também ficou muito devastada. Na área das estufas, caíram igualmente eucaliptos de grande porte. Em alguns locais permanece ainda vegetação instável, que aguarda remoção com apoio de grua.

Segundo o presidente, “alguma da vegetação caída está a ser aproveitada para compostagem. Quanto à madeira das árvores, os troncos de maior porte serão guardados para a realização de algumas obras artísticas, enquanto o restante será vendido em hasta pública”.

O presidente da União de Freguesias explicou que, na manhã do dia da tempestade Kristin, a “prioridade foi retirar as árvores das estradas para que as pessoas pudessem ir trabalhar”. “Tivemos uma equipa na cidade, outra no Coto, onde eu estive, e uma em São Gregório, para remover árvores caídas e eliminar exemplares em risco. A prioridade inicial passou pela reabertura das vias das freguesias, muitas delas cortadas por deslizamentos ou troncos caídos, especialmente na zona de São Gregório”, contou.

Depois, as equipas deslocaram-se para o Parque D. Carlos I e para a Mata. Questionado sobre a sua reação ao ver o parque, Pedro Brás confessou que “foi de uma tristeza profunda”. “Chorei”, contou, acrescentando que “as pessoas vão perceber, quando tudo estiver limpo e já após alguma replantação, o vazio que

ficou no nosso parque”.

“Recuperação do parque vai ser longa”

A reconstrução do parque exigirá um processo longo. Segundo Pedro Brás, “já houve uma reunião com o Instituto do Património, com dois arquitetos que vieram do Instituto para analisar e elaborar um relatório. Também o município contratou um arquiteto paisagista de renome para começar a planear a recuperação do parque”, referiu.

“O projeto incluirá não só a replantação de espécies, como também a recuperação das linhas pluviais, que foram danificadas pelas raízes das árvores derrubadas durante a tempestade”, acrescentou.

“O que vamos reconstruir agora será para os nossos filhos e netos. Uma árvore leva muitos anos a crescer”, alertou.

O presidente considera que não devem ser realizados eventos de grande dimensão no parque enquanto persistirem riscos estruturais.

A Feira das Velharias vai passar para o local da feira semanal, e será organizado o evento “Parque Convida” na Casa dos Barcos.

Questionado sobre os prejuízos financeiros, afirmou que ainda não é possível quantificar.

Quanto a apoio do governo, devido à tempestade, o presidente da Câmara das Caldas, Vítor Marques, revelou que “espera que venha alguma verba para compensar os prejuízos”.



Um tronco de árvore voou cerca de 20 metros e atingiu o telheiro do Parque



Na mata também cerca de 100 árvores foram derrubadas pelo vento



Os troncos maiores serão transformados em obras de arte, o restante será vendido em hasta pública.



Pedro Brás, presidente da União de Freguesias, emocionou-se ao ver os danos da tempestade Kristin no parque.



A árvore mais antiga do parque resistiu à tempestade

Evento dedicado ao cavalo lusitano não se vai realizar este ano

A décima terceira edição do Oeste Lusitano, evento que se destina a divulgar o cavalo lusitano, não se vai realizar este ano, na sequência dos danos provocados pelas recentes tempestades no Parque D. Carlos I, nas Caldas da Rainha, local onde decorreu durante as doze vezes que teve lugar.

Francisco Gomes

A Associação de Criadores do Puro Sangue Lusitano do Oeste (ACPSLO) diz ser “com profunda tristeza” que informa que a iniciativa, previsto para os dias 1, 2 e 3 de maio, não se vai concretizar.

“Depois de doze edições consecutivas no Parque D. Carlos I, espaço que ajudámos a afirmar como palco maior da tradição equestre na cidade, fomos informados pelo Município de Caldas da Rainha de que, na sequência dos danos provocados pelas recentes tempestades, não estão reunidas as condições de segurança para acolher o evento na data prevista”, refere a ACPSLO, que é organizadora do evento, em conjunto com o Município das Caldas da Rainha.

A associação acrescenta que “ao longo das últimas semanas procurámos, com sentido construtivo, todas as alternativas possíveis. Reunimos, apresentámos soluções, propusemos nova localização e sugerimos o adiamento para o primeiro fim de semana do mês de agosto, ou outro período em que o Parque poderia já estar em condições de receber novamente o Oeste Lusitano”. Contudo, “nenhuma dessas possibilidades mereceu viabilidade por parte do Município”.

A ACPSLO, que tem sede na Escola Primária do Zambujal, na freguesia de Alvorninha, não esconde a “frustração”.

“O Oeste Lusitano não é apenas um evento no calendário. É um projeto construído com visão, risco e resiliência. Nasceu quan-

do poucos acreditavam, recordamos bem a primeira edição, em 2010, realizada num contexto desafiante e num parque que ainda não era o que é hoje. Sabemos o quanto lutámos para reerguer e devolver o Parque D. Carlos I à comunidade, contribuímos de forma consistente para a dinamização económica local, para a projeção mediática da cidade e para a valorização do Parque enquanto espaço nobre de grandes eventos. Ao longo dos anos, crescemos com a cidade, atraímos milhares de visitantes, projetámos o nome de Caldas da Rainha a nível nacional e consolidámos um encontro que honra o Cavalo Lusitano, a cultura equestre, tauromáquica e o território Oeste”, manifesta.

“Construímos reputação, criámos expectativa, formámos público. E é difícil não sentir que todo esse percurso feito com dedicação, investimento e compromisso poderia ter merecido outra solução”, sustenta a associação, que, ainda assim garante manter “o respeito institucional e a consciência de que as decisões tomadas assentam em responsabilidades próprias da gestão pública”.

“A nossa mágoa não é de confronto. É de quem sente que um projeto que tanto deu à cidade poderia ter encontrado outro desfecho este ano”, vinca, deixando uma palavra de “gratidão e de compromisso a todos os criadores, cavaleiros, expositores, comerciantes, parceiros e ao públi-



Evento tem doze edições realizadas

co fiel que faz do Oeste Lusitano um momento único”. “A tradição que nos une é maior do que um ano de ausência”, sublinha.

Considerando que o Oeste Lusitano é “património vivo desta comunidade”, a ACPSLO assegura que a continuará a trabalhar para que o evento “regresse com a dignidade e a dimensão que sempre o caracterizaram”. E promete: “Aquilo que é construído com paixão, consistência e identidade não se apaga. Voltaremos”.

O evento de 2026 iria incluir uma homenagem ao cavaleiro caldense Marco José pelos trinta anos de alternativa, desfile equestre, largadas noturnas, exposição agropecuária, concurso hípico, modelo e andamentos, espetáculos, coudelarias e gastronomia.

Câmara quer tirar evento do Parque

No início do primeiro mandato do executivo municipal liderado por Vitor Marques foi anunciado que a Câmara pretendia deslocar o evento para diminuir a pressão sobre o Parque e dina-

mizar outros locais, mas o Oeste Lusitano permaneceu no espaço verde de excelência da cidade.

A ideia não deixada de lado pela autarquia, que reuniu com a ACPSLO para criar um espaço próprio para o certame, com infraestruturas que permaneçam durante o ano, nomeadamente um picadeiro e outras alocadas aos cavalos, e que permitam a realização de diversos eventos relacionados.

O protelamento da construção do hotel da Visabeira, previsto para os Pavilhões do Parque, mas que ainda não arrancou, permitiu adiar a mudança. Aliás, a edificação da unidade hoteleira deverá ter implicações em outros eventos no Parque, motivando reajustamentos e limitações.

Um espaço municipal junto à zona das Águas Santas foi apontado como local possível para a transferência, mas não se chegou a um consenso.

Em relação ao Parque D. Carlos I, que reabriu portas no passado dia 18, ainda que de forma parcial, depois da destruição causada pelos temporais, apresenta atualmente perímetros de segurança definidos no local, evitando a aproximação

de zonas com resíduos (troncos e ramos pendurados, caídos ou partidos), uma vez que estes “podem encontrar-se instáveis ou mesmo em risco de queda”, indica a Câmara.

“O Parque foi profundamente afetado pela passagem das intempéries, pelo que será necessário tempo e espaço para recuperar as áreas atingidas e gerir os resíduos resultantes da catástrofe”, explica o Município das Caldas da Rainha, que em conjunto com a União das Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório está a “trabalhar para proteger e valorizar o Parque”.

Em relação a outros eventos que habitualmente se realizam no Parque ainda não foi transmitido se serão todos cancelados ou quais poderão ter condições para terem lugar. Apenas os Bailes do Casino, no Céu de Vidro, no âmbito do carnaval, que estavam agendados para 14 e 16 de fevereiro, não se concretizaram. A Feira de Velharias, ao segundo domingo de cada mês, das 09h00 às 17h00, passa para a zona do mercado semanal no Campo da Feira.

Danos na Biblioteca não foram provocados pelas intempéries

O Município das Caldas da Rainha esclareceu que os atuais danos identificados na Biblioteca Municipal resultam de patologias estruturais antigas do edifício, não estando diretamente relacionados com a Depressão Kristin, nem com as recentes intempéries.

“As condições meteorológicas adversas registadas nas últimas semanas poderão ter contribuído para o agravamento de algumas situações pré-existentes, mas não

estiveram na origem dos atuais problemas identificados”, revelou a Câmara.

A Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha conta com cerca de 30 anos de existência, pelo que “apresenta necessidades naturais de reabilitação, estando já inclusive previstas obras destinadas à sua conservação e valorização, para as quais já existe projeto”. A expectativa é que a intervenção arranque ainda este ano.



Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha conta com cerca de 30 anos de existência

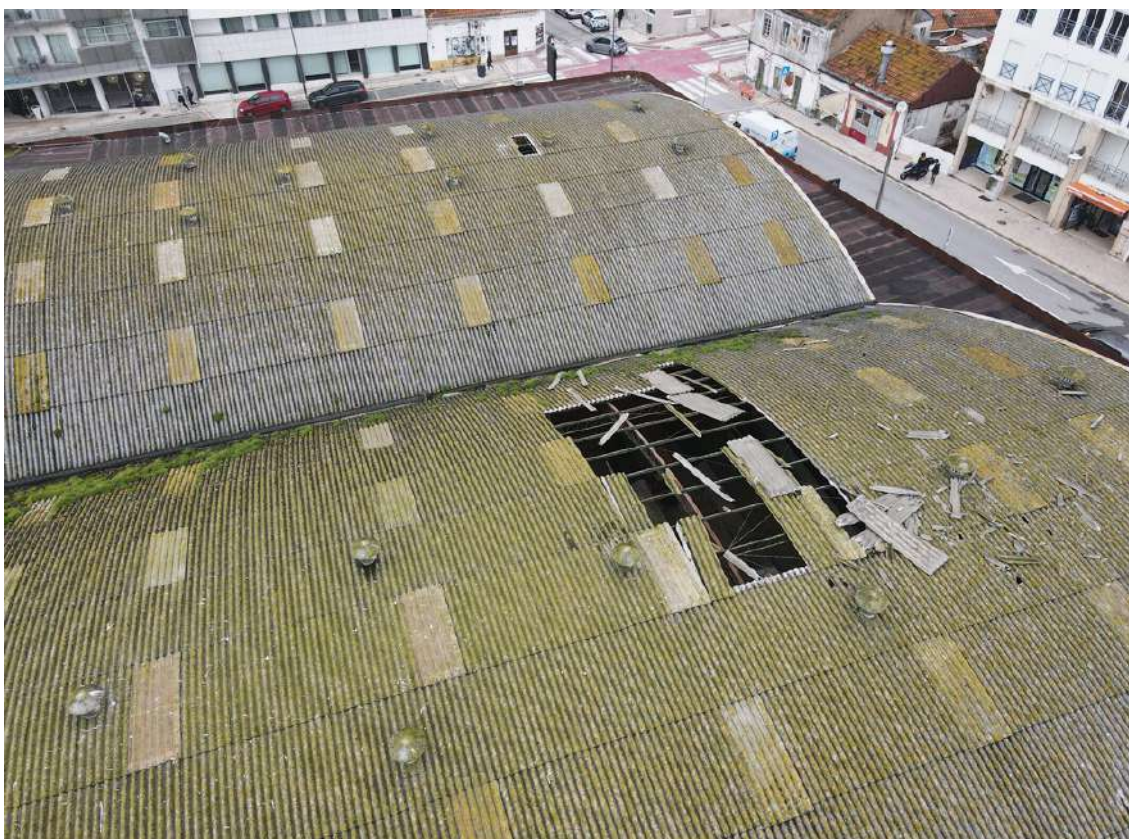
Francisco Gomes



Na freguesia de A-dos-Francos, nas Caldas da Rainha, continuam as intervenções de recuperação das consequências da intempérie, neste caso o deslizamento de terrenos para a via pública



O acesso à Capela de Santa Ana, em Salir do Porto, nas Caldas da Rainha, encontra-se interditado devido a um deslizamento de terras e à instabilidade do solo, que comprometem as condições de segurança



Na sequência de uma determinação das autoridades de saúde, e após os danos verificados na cobertura do Mercado Municipal da Nazaré, que contém amianto, foi decidido proceder ao encerramento imediato do edifício por razões de segurança. Enquanto decorrem as obras de requalificação do edifício, cerca de 55 comerciantes são transferidos para o Centro Cultural da Nazaré – Edifício da Antiga Lota, onde continuarão a exercer a sua atividade, de terça a domingo, das 08h00 às 13h00



José Lucas enviou um e-mail à Câmara das Caldas da Rainha para alertar do que entende ser “perigo de derrocada” do muro do parque D. Carlos I, virado para o lado do La Vie. “Com as recentes tempestades, o muro ficou ainda mais inclinado”, sublinhou



O parque Orbitur Foz do Arelho sofreu com a depressão Kristin, tendo encerrado temporariamente para trabalhos de limpeza



No concelho do Bombarral o trânsito foi interdito a veículos pesados entre a Rua Principal (Delgada) e a Rua da Paz (Barro Lobo) devido ao abatimento de via, provocado pela intempérie

Incêndio destrói empresa E. Timóteo na Capeleira

Quando populares se aperceberam das chamas na zona lateral da empresa frutícola E. Timóteo, na Capeleira, em Óbidos, não imaginavam que o desfecho seria a destruição total das instalações. A extensa coluna de fumo negro avistada desde a Nazaré à Ericeira começou, no entanto, desde cedo, a motivar grande apreensão, e a elevada carga térmica só pôde ser travada após muitas horas de combate ao incêndio, cujo alerta foi dado pelas duas da tarde no passado domingo.

Francisco Gomes

“O que poderia ser apenas um incêndio revelou-se um cenário de enorme violência e rapidez. As chamas dizimaram, em poucas horas, anos de trabalho, dedicação e sacrifício de gerações da família Elias Timóteo. Foi desolador assistir à destruição de tanto esforço, de tanto sangue, suor e lágrimas. A onda de calor era brutal. O cenário, verdadeiramente aterrador”. As declarações são do presidente da Câmara Municipal de Óbidos, Filipe Daniel, que acompanhou as operações.

Chegaram a estar no local perto de centena e meia de operacionais e cinquenta viaturas das corporações de bombeiros de Óbidos, Alcobaça, Alenquer, Bombarral, Benedita, Caldas da Rainha, Cadaval, Lourinhã, Peniche, Nazaré, Merceana, São Martinho do Porto, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras, do INEM, da Proteção Civil de Óbidos e Unidades Locais de Proteção Civil, da GNR de Óbidos e do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da GNR, para além da E-Redes e outros, como “munícipes que estiveram no local a colaborar na logística — água, alimentação e apoio operacional — sempre com sentido de responsabilidade e sem se colocarem em risco”, referiu o presidente da Câmara, que comunicou que na empresa “a destruição foi total”.

“Esta é uma empresa que já fatura acima dos dez milhões de euros anuais, tem cerca de cinquenta pessoas efetivas e no pico da fruticultura ocupa mais de duzentas pessoas em mão de obra sazonal, é uma grande perda para o concelho”, manifestou Filipe Daniel.

Milhões de euros de prejuízos com a perda de “palotes de fruta, empilhadores, calibradores e sistemas de frio”, para além do armazém.

Patrícia Reis, oficial dos bombeiros de Óbidos, descreveu que “quando chegámos o armazém já estava todo tomado pelo incêndio e devido à carga térmica foi impossível dirigirmo-nos ao foco principal”.

Quatro elementos das corporações de Óbidos, Bombarral e

Cadaval ficaram feridos ligeiramente por inalação de fumos e exaustão. Dois, de 19 e 57 anos, foram assistidos no local e dois, de 19 e 27 anos, foram transportados para o Hospital das Caldas da Rainha.

Houve também um bombeiro de Óbidos que sofreu um despenhamento na sua viatura particular quando se dirigia para o quartel, para depois seguir para o incêndio. Ficou com ferimentos ligeiros e foi levado para o hospital.

Cinco pessoas que moravam numa habitação próxima tiveram de ser alojados numa unidade hoteleira porque a casa ficou com vidros partidos, para além da porta destruída e danos nas paredes, cobertura e interior, como consequência da elevada temperatura e do combate ao fogo que teve de ser desencadeado.

Cátia Campos, uma das moradoras deslocadas, contou que “está tudo molhado, é o cheiro a plástico queimado, os vidros partidos, as paredes rachadas e a cobertura danificada, não podemos ficar cá”.

Os bombeiros conseguiram impedir que as chamas atingissem outras casas nas imediações, inclusive a dos proprietários, que foram assistidos por crise de ansiedade.

O fogo entrou em fase de resolução às 17h04 e em fase de conclusão às 19h53, mas pela noite dentro permaneceu ainda um contingente operacional e nos dias a seguir ao incêndio estavam ainda a ser destruídas chapas e alvenaria para permitir a ventilação do edifício e apagar pequenas chamas que se verificavam.

As causas do incêndio estão a ser investigadas pela Polícia Judiciária.

1. Destruição total da empresa frutícola

2. Coluna de fumo observada a muitos quilómetros de distância

3. Operação para retirar a alvenaria e as chapas e permitir apagar o fogo

4. Procurou-se proteger as casas nas imediações



Sistema de videoproteção na cidade de Peniche em implementação



A Câmara reuniu com a PSP e com uma equipa técnica para avançar com o projeto

A Câmara Municipal de Peniche, em conjunto com a PSP e com a Junta de Freguesia de Peniche, vai implementar um sistema de videoproteção na cidade.

Estão a ser definidos os locais a vigiar, permitindo que o proces-

so possa avançar para a fase seguinte e seguir toda a tramitação necessária junto do Comando Nacional da PSP e da Comissão Nacional de Proteção de Dados.

Após uma reunião com a PSP e com uma equipa técnica espe-

cializada, a autarquia manifestou que este é “um projeto importante para reforçar a segurança, a prevenção e a tranquilidade de todos os que vivem e visitam Peniche”.

Ferido grave em acidente com trator

Um homem de 64 anos ficou ferido com gravidade, depois de ter sofrido um acidente com um trator, na Lagoa Parceira, nas Caldas da Rainha, na passada segunda-feira.

Após o alerta, dado pelas 15h04, foram mobilizados para a

Rua Casal das Nespereiras onze operacionais e quatro viaturas dos bombeiros, INEM e PSP.

A vítima ficou com a perna entalada na fresa e teve de ser desencarcerada, sendo depois transportada para uma unidade hospitalar.

Os bombeiros compareceram com a viatura de desencarceramento e seis operacionais, mais uma ambulância e dois elementos. O socorro foi igualmente prestado pela equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação das Caldas da Rainha.

Sismos de magnitude 4.1 sentidos nas Caldas

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) informou que na passada quinta-feira, pelas 12h14, foi registado nas estações da Rede Sísmica do Continente um sismo de magnitude 4.1 (Richter) e cujo epicentro se localizou a cerca de quatro quilómetros a noroeste de Alenquer e a catorze quilómetros de profundidade. Houve um novo abalo dois minutos depois, com a mesma magnitude, a uma profundidade de treze quilómetros.

Estes sismos não causaram danos pessoais ou materiais. Nestes casos são perceptíveis no interior e podem fazer baloiçar objetos pendurados. Vidros, portas e louças vibram e pode ser provocada a queda de pequenos objetos, sendo notado também no exterior. Provocam alarme mas danos superficiais mínimos.

Segundo o IPMA, os abalos foram sentidos com intensida-

de máxima V (escala de Mercalli modificada) no concelho de Alenquer. Admite-se que tenham sido sentidos com menor intensidade até uma distância de pelo menos 150 quilómetros. De acordo com o IPMA, nessa situação está o concelho das Caldas da Rainha, onde houve uma série de relatos de pessoas que confirmaram terem constatado as vibrações provocadas.

O IPMA revelou que no mesmo dia foram registadas mais duas réplicas de magnitude 2.2 e 2.4 na escala de Richter, às 15h15 e às 15h16, respetivamente, a onze quilómetros de profundidade, também não causando danos pessoais ou materiais. A réplica de maior dimensão foi sentida com intensidade máxima III nos concelhos de Arruda dos Vinhos e Vila Franca de Xira.

Francisco Gomes

Mulher detida por injúrias e agressões a agente da PSP

Uma mulher, de 45 anos, que foi expulsa de um baile de carnaval na Nazaré, agrediu um agente da PSP com um pontapé e uma cabeçada, o que motivou a sua detenção.

O caso ocorreu na madrugada de 16 de fevereiro. Uma equipa de patrulhamento policial, que se encontrava nas imediações de um espaço onde decorria um baile carnavalesco, foi alertada para a atitude agressiva de uma mulher que havia sido expulsa daquele local. No decurso da intervenção policial, a mulher passou a injuriar de forma continuada um dos polícias e agrediu-o com um pontapé ao nível do joelho.

“Após a sua detenção, e já algemada, a mulher manteve um comportamento hostil, proferindo diversos improperios e logrando ainda desferir um

golpe de cabeça no mesmo polícia. Provocou-lhe um ferimento sem gravidade no lábio inferior, o que motivou a necessidade de assistência médica. O comportamento manteve-se durante a sua permanência nas instalações da PSP até à sua apresentação à autoridade judiciária”, descreve o comando distrital de Leiria da PSP.

A mulher foi presente a primeiro interrogatório judicial, tendo sido restituída à liberdade, com aplicação da medida de coação de apresentações diárias na esquadra da Nazaré da PSP enquanto decorre o processo pela prática dos crimes de injúrias e ofensas à integridade física a agente policial.

Francisco Gomes

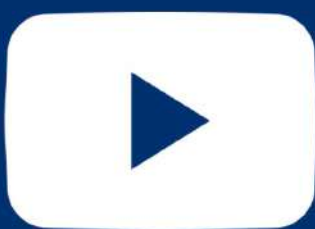
Pede dinheiro fingindo ser bombeiro

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Peniche denunciou que foi sinalizada a presença de um homem, por vezes fardado de bombeiro e outras à civil, a pedir dinheiro para colocar combustível no seu veículo e poder

assim deslocar-se para o quartel, alegando ser bombeiro.

A direção e o comando dos Bombeiros Voluntários de Peniche lamentam “que se utilize o nome da nossa instituição para a obtenção de segundas intenções”.

Siga-nos nas redes sociais





Check-Up Montepio



Exames
Complementares
de Diagnóstico



Análises



Consulta
Médica
sequencial

Agende o seu check up.

Um diagnóstico mais rápido e atempado!



MARQUE JÁ!



Gostamos
de cuidar.
DESDE 1860

(+351) 262 837 100 geral@montepio-rdl.pt

www.montepio-rdl.pt

Rua Montepio Rainha D. Leonor, 9

Secretário de Estado do Ambiente visitou a Lagoa de Óbidos e a Duna de Salir do Porto



A partir do Inatel da Foz do Arelho foi possível ter uma visão abrangente

O Secretário de Estado do Ambiente, João Manuel Esteves, esteve ontem de manhã, 24 de fevereiro, de visita aos concelhos das Caldas da Rainha e Óbidos para se inteirar de uma série de questões relativas à envolvente da Duna de Salir do Porto e à Lagoa de Óbidos.

O governante, que ocupa este cargo desde junho de 2025, referiu que já conhecia algumas das questões levantadas pelos autarcas das Caldas e Óbidos, mas quis vir ao terreno conhecer a realidade e as necessidades mais prementes, em resposta aos convites formulados pela Câmara Municipal, pelas Juntas de Freguesia e outras entidades locais.

A visita tornou-se uma autêntica reunião aberta, com intervenções dos presidentes da Câmara das Caldas (Vitor Marques) e de Óbidos (Filipe Daniel), mas também de outros autarcas e representantes de várias entidades, inclusive da associação de pescadores e mariscadores.

O membro do governo ouviu também os presidentes da Junta da Foz do Arelho, Pedro Costa, e da União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto, João Lourenço, que apresentaram as suas preocupações e pediram celeridade nas respostas. O presidente da Assembleia Municipal das Caldas da Rainha, Fernando Costa, fez também um enquadramento mais histórico das intervenções na Lagoa de Óbidos ao longo das últimas décadas.

João Manuel Esteves tomou conhecimento de uma candidatura que a Câmara das Caldas vai submeter Programa Sustentável 2030, no valor de 900 mil euros, para implementar medidas de

mitigação da erosão costeira e regeneração ambiental no concelho, abrangendo intervenções como a estabilização de arribas e a reestruturação dos sistemas pluviais.

Atualmente, a candidatura aguarda o parecer da APA (Agência Portuguesa do Ambiente), que tem estado focada em responder a diversas situações de emergência no terreno causadas pelo mau tempo.

O próprio João Manuel Esteves mencionou que os técnicos da APA têm andado muito ocupados a realizar um levantamento nacional dos danos causados pelas recentes intempéries na zona costeira.

Quanto ao projeto da Câmara das Caldas, foca-se na gestão da bacia do rio Tornada e na Lagoa de Óbidos.

De acordo com Carla Sousa Santos, bióloga e técnica do Gabinete de Ambiente caldense, a candidatura foi adaptada para dar resposta ao agravamento das condições provocado pelas recentes tempestades e intempéries.

Desta forma, será abrangida também a obra de deslocalização da Aberta que está em curso, a qual visa proteger o litoral costeiro e salvaguardar o Emisário Submarino de Descarga da Foz do Arelho.

Outra das questões mais urgentes é a gestão da "aberta" da Lagoa de Óbidos. Para além do que já está a ser feito pelas duas autarquias, o governante propôs a realização de uma reunião técnica para discutir ações futuras, sublinhando que qualquer decisão sobre a sua fixação deve ser fundamentada em estudos científicos e técnicos sólidos para ga-



A Duna de Salir está em risco e necessita de uma intervenção urgente



O Secretário de Estado do Ambiente garantiu respostas rápidas

rantir a melhor eficácia.

Em relação à Duna de Salir, foi sublinhada a urgência de uma intervenção costeira para resolver a erosão e o desvio do curso do rio de Salir na zona em que esta desagua na baía.

A acumulação excessiva de areia e a redução do caudal de água doce criaram um desequilíbrio sedimentar que ameaça a duna e as infraestruturas locais. A intervenção a ser feita também é abrangida nesta candidatura.

Perante as queixas que ouviu durante toda a manhã sobre a demora nas intervenções, João Manuel Esteves afirmou o compromisso de tentar ser o mais ágil possível, embora reconheça que certas decisões exigem tempo para a recolha de informação técnica.

O foco da nova geração de políticas de ambiente e energia, segundo o governante, passa pela valorização sustentável dos recursos para promover o desenvolvimento económico e social.

João Manuel Esteves apoiou também a proposta do deputado e vereador Hugo Oliveira, apresentada durante a visita, de se criar um observatório da Lagoa de Óbidos, que junte autarquias, organismos da administração central, associações locais e entidades académicas que possam fazer uma monitorização diária do ecossistema e agir mais rapidamente.

O exemplo do Parque Nacional da Peneda-Gerês, onde existe uma associação de desenvolvimento regional que envolve os Municípios e entidades de conservação, é um dos que poderia servir de modelo para essa entidade.

Futuro da Escola do Coto reduz-se a duas opções: nova escola ou creche

O presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Vitor Marques, reuniu-se no dia 18 de fevereiro com a população do Coto e encarregados de educação para apresentar o ponto de situação da Escola do 1º Ciclo, encerrada há três anos, e expor as duas alternativas atualmente em cima da mesa para o futuro do edifício. Segundo o autarca, há apenas duas possibilidades: construir uma nova escola com duas salas, como anteriormente, ou transformar o espaço numa creche, dando resposta às necessidades mais urgentes do concelho.

Marlene Sousa

Durante a sessão, Vitor Marques recordou que, ao longo de oito anos, foram realizadas diversas intervenções na Escola do Coto para corrigir rachas, fissuras e infiltrações, mas os problemas estruturais continuaram a agravar-se. Uma vistoria da Divisão de Edifícios Municipais concluiu que o edifício já não oferecia condições de segurança, o que determinou o seu encerramento e a consequente transferência dos alunos para o Centro Escolar de Salir de Matos.

Devido às novas exigências legais, foi realizado um estudo geológico e de avaliação da vulnerabilidade sísmica, adjudicado por concurso público à empresa NCREP – Consultoria em Reabilitação do Edificado e Património. O relatório, entregue em setembro de 2024, concluiu que o edifício não cumpre as exigências sísmicas previstas na legislação em vigor. Como medida de reforço estrutural, o estudo sugere a construção de dois septos de betão armado nos extremos dos átrios e um novo pilar na fachada posterior, devidamente integrados na fundação e nos elementos existentes. No entanto, o presidente sublinhou que “a reabilitação seria mais cara do que construir de raiz”.

A Câmara tentou adquirir o terreno contíguo para permitir a ampliação da futura escola e, eventualmente, a construção de uma creche, mas não foi possível chegar a acordo com os proprietários. Assim, qualquer projeto fica limitado ao espaço atual, permitindo apenas a construção de duas salas, dado que o Plano Diretor Municipal não possibilita expansão adicional.

Paralelamente, o presidente destacou que o concelho enfrenta um grave défice de creches, identificado como uma das necessidades mais urgentes na Carta Educativa. Assim, foram apresentadas à população a construção de uma nova escola com duas salas, mantendo o ensino no Coto mas com turmas mistas (1.º/2.º e 3.º/4.º anos) e com menos recursos do que Salir

de Matos. A outra opção é a instalação de uma creche no local, aumentando a oferta de vagas para bebés e crianças pequenas, beneficiando famílias do Coto e das freguesias vizinhas.

Segundo Vitor Marques, os alunos encontram atualmente melhores condições no Centro Escolar de Salir de Matos, que dispõe de biblioteca, sala polivalente, refeitório com confeção no local e espaços adequados às exigências atuais, condições inexistentes na escola do Coto.

Durante a reunião, foram também apresentados dados relativos aos alunos inscritos na Escola do Coto. Estão matriculadas 42 crianças, distribuídas por duas turmas que funcionam no Centro Escolar de Salir de Matos. Destas, apenas 16 são residentes no Coto. O autarca admitiu, contudo, que poderão existir mais crianças da freguesia a frequentar escolas da cidade por razões logísticas das famílias. Ainda assim, sublinhou que “este universo de alunos não seria suficiente para preencher uma turma”, mesmo considerando eventuais variações.

Qual a solução?

Vitor Marques explicou que o contributo da população é fundamental, mas que a decisão final caberá ao executivo municipal, composto pelos sete vereadores, garantindo que a deliberação será “colegial e democrática”.

Relativamente às reclamações sobre o transporte escolar, referiu que o processo foi sendo ajustado. Foram feitos esforços para minimizar as dificuldades sentidas pelos pais, melhorando progressivamente as condições. O autocarro assegura o transporte diário das crianças, embora muitos encarregados de educação optem por levar e recolher os filhos diretamente em Salir de Matos.

Sobre os custos da intervenção, o presidente garantiu que o Município tem condições financeiras para arrancar com o processo ainda este ano. “A Escola



Sessão pública no Coto dedicada ao futuro da escola que está encerrada



A Escola do Coto foi inaugurada em 1961

do Coto está inscrita nas Grandes Opções do Plano. Todos estamos de acordo quanto à necessidade de um equipamento educativo. O investimento rondará um milhão de euros e há já verba disponível para o projeto e para o início da obra”, afirmou.

No âmbito do financiamento europeu 2030, recordou que o Município negociou 11,56 milhões de euros para diversas áreas, incluindo ambiente e investimentos municipais estratégicos. Deste montante, cerca de três milhões já foram aplicados e mais dois milhões serão utilizados este ano nos Serviços Municipalizados das Caldas da Rainha. “Há margem para reforçar o valor afeto ao projeto do Coto”, garantiu.

Concluída a discussão pública e definida a opção final a autarquia avançará para o concurso de contratação do projetista. Após a elaboração do projeto, este terá obrigatoriamente de ser sujeito a revisão por um arquiteto revisor independente, seguindo-se o lançamento do concurso público para a obra. Apesar das várias etapas técnicas, o presidente acredita que será possível iniciar o procedimento ainda este ano.

Ideia de ampliação vertical

Durante o período de intervenção do público, surgiu também a sugestão de que o novo edifício pudesse ser construído “por andares”, permitindo um eventual crescimento vertical com quatro salas.

No público presente, verificou-se que muitos habitantes do Coto não querem perder a escola, considerando-a parte da identidade histórica da freguesia, uma vez que foi inaugurada em 1961.

Para além das questões técnicas, o debate revelou preocupações mais profundas sobre a identidade da freguesia. Vários habitantes manifestaram sentir “abandono e ausência de respostas locais”, alertando para o risco de perda de serviços essenciais e valências públicas que historicamente conferem autonomia e carácter ao território.

Face a estes receios, o presidente revelou que decorrem negociações com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo para que o Centro de Formação do Coto passe para a posse da Câmara. O objetivo é devolver utilidade ao edifício e reforçar a sua função comunitária, integrando-o numa estratégia mais ampla de valorização do Coto.

Estiveram ainda presentes o

vice-presidente Joaquim Beato, a vereadora Conceição Henriques, o presidente da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, Pedro Brás, e o diretor do Agrupamento de Escolas D. João II, Jorge Graça.

Carta Educativa

A Carta Educativa do concelho, aprovada na Assembleia Municipal em 2023, identifica vários constrangimentos na rede escolar. António Rochette, um dos coordenadores do estudo, manifestou a existência de escolas básicas com apenas duas salas e até com uma única sala, como na Lagoa Parreira, onde alunos de anos diferentes têm de partilhar o mesmo espaço de aula.

Para garantir a continuidade destas escolas, o estudo propôs a criação de pares de escolas por proximidade, distribuindo nelas os ciclos. Numa seriam lecionados o 1.º e 2.º anos e na outra o 3.º e 4.º anos. Além desta reorganização, o documento recomenda que os alunos de escolas com apenas duas salas sejam integrados em estabelecimentos com melhores condições, assegurando assim um ensino de maior qualidade.

Grande afluência de público no debate da desagregação do Coto da União de Freguesias

Desde novembro está em atividade o grupo Movimento pela Freguesia do Coto, que defende a desagregação da freguesia do Coto da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório. O movimento afirma já ter reunido 450 assinaturas de residentes, requisito essencial para desencadear o processo previsto na legislação.

Marlene Sousa

O tema foi levado a debate numa sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias, realizada a 19 de fevereiro, nas instalações da Areco – Associação Recreativa e Cultural do Coto. Sendo o ponto de maior expectativa na ordem de trabalhos, a discussão sobre a eventual desagregação atraiu uma grande afluência de cidadãos.

O representante do Movimento pela Freguesia do Coto, David Marques Leal, lembrou que o movimento entregou em dezembro um dossiê comprovando que o Coto “cumpre todos os critérios da lei para voltar a ser freguesia”, nomeadamente o número de eleitores, os equipamentos sociais e culturais, e a existência de infraestrutura desportiva.

Explicou que o processo de desagregação “é longo”, passando pela aprovação da Assembleia de Freguesia, Câmara e Assembleia Municipal, Comissão de Autarquias Locais e, por fim, Assembleia da República, defendendo que a decisão local deve ser tomada “ainda este ano”.

Sobre o método de decisão, considerou que o referendo local “não é adequado”, porque votaria toda a União, e defendeu que a Assembleia de Freguesia assumisse a responsabilidade.

David Leal criticou ainda a degradação dos serviços após a agregação, apontando “falta de manutenção regular”, atrasos no atendimento e perda de identidade local. “Antes havia proximidade. Hoje, o edifício da antiga Junta praticamente só funciona como casa mortuária”, lamentou.

O representante apelou que a União publique as convocatórias das Assembleias também nas redes sociais, e que seja criada uma solução com a criação de um passeio ou limpeza das bermas entre os Casais da Ponte e o Rio Tornada, “uma necessidade frequentemente referida pelos residentes”.

Por fim, defendeu a criação de um grupo de trabalho para elaborar a proposta técnica de desagregação, prevista na lei, que

inclui mapas, limites, inventário de bens e definição de recursos humanos. “Disponibilizo-me para o escrever”, afirmou, explicando que a parte técnica depende da União.

Partidos respeitam vontade do Coto

Em nome do movimento Vamos Mudar, Osvaldo Verdasca afirmou que o executivo não está condicionado “por interesses partidários” e que respeitará, “a vontade claramente expressa pelos fregueses do Coto”. Sublinhou que, por não constar do programa eleitoral qualquer posição sobre a desagregação, o movimento considera “politicamente incorreto” assumir a iniciativa do processo. Ainda assim, garantiu que o Vamos Mudar não se oporá ao que vier a ser decidido democraticamente pela população, desde que cumpridos todos os requisitos legais.

A representante do PSD, Sara Malhoa, lamentou que, “no último mandato de quatro anos, a Assembleia de Freguesia só tenha reunido uma vez no Coto”, congratulando-se, por isso, com o compromisso agora assumido pelo presidente para uma maior descentralização. A deputada defendeu que as reuniões devem realizar-se “pelo menos uma vez por ano” na localidade e apelou à presença regular dos eleitos nas iniciativas da comunidade, desde a Festa do Chouriço ao Carnaval, Marchas Populares, Tasquinhas ou Festa Anual. “O Coto é uma freguesia viva, empenhada e que sabe receber”, sublinhou.

A autarca elogiou o trabalho de David Leal, reconhecendo “o estudo aprofundado, o envolvimento com os residentes e a formalização de uma vontade emergente da população”.

Sara Malhoa, que é natural do Coto, resumiu as razões que, no seu entender, explicam a mobilização local, por um lado, “o abandono a que o Coto tem sido votado”, com falta de investimento e centralização de atividades “no Parque e na Rua das Mon-



Assembleia extraordinária debateu desagregação do Coto



A discussão sobre a desagregação atraiu uma grande afluência de cidadãos

tras”, deixando o Coto “sem programação, sem iniciativas e com um natal reduzido a uma árvore e a um presépio pouco atraente vandalizado”.

Concluiu lembrando que “no Coto sempre se fez muito com pouco” e que a população “merece voltar a ter uma freguesia que a represente e defenda”.

João Gonçalves, do CDS-PP, destacou o trabalho de David Leal como “um ato de cidadania” e afirmou compreender a mobilização do Coto. Recordou que tem defendido temas importantes para a localidade, como a escola, e considerou “justa” a luta pela desagregação. Garantiu ainda que não há interesses partidários envolvidos, sublinhando que o objetivo é “respeitar a vontade da população e defender a freguesia do Coto”.

Pedro Raposo do PSD, considerou que o processo “é político, embora não partidário” e defendeu a criação de uma comissão com representação local, afirmando que os eleitos pela AD estarão “junto das pessoas”. Destacou que o Coto tem “uma identidade e história forte que devem ser respeitadas” e sugeriu que o nome da freguesia volte a ser Couto, como era anteriormente, reforçando a importância da preservação da memória local.

O presidente da Mesa da Assembleia, Abílio Sabino, sublinhou que o executivo do Vamos Mudar “não fará nada contra a vontade expressa da população”. Explicou que, “como a desagregação não constava do programa eleitoral, o executivo não pode assumir o movimen-

to nem o promover porque isso seria comprometer os fregueses das outras freguesias, mas além do David há várias pessoas dispostas a avançar com proposta técnica de desagregação”.

Abílio Sabino anunciou ainda que será realizada uma reunião extraordinária dedicada exclusivamente ao tema, onde os promotores irão apresentar um dossiê mais detalhado, permitindo uma discussão mais estruturada sobre o processo de desagregação.

Pedro Brás interrompido leva ao fim da sessão

O presidente da União de Freguesias, Pedro Brás, destacou a expressiva participação do público e assumiu o compromisso de realizar mais sessões da Assembleia de Freguesia nas localidades do Coto e de São Gregório, aproximando os eleitos da população.

Apesar não deterem direito de voto, Pedro Brás garantiu que o executivo da maioria eleita pelo movimento Vamos Mudar apoiará a vontade manifestada pelos habitantes do Coto. O autarca apelou ainda para que, quando a proposta formal de desagregação der entrada na Assembleia de Freguesia, os deputados a apreciem de forma favorável, “acompanhando aquilo que é a vontade expressa da população”.

Pedro Brás destacou ainda o acompanhamento do executivo aos pedidos da comunidade. “O David pediu reuniões e foi sempre recebido. Estamos dispo-

níveis para todos os partidos e para a população”, afirmou.

Enumerou obras e melhorias realizadas no Coto, como o passeio até às Caldas, a recuperação da Capela de São Jacinto, a reabilitação de fontenários e covais no cemitério, bem como a construção da rampa no cemitério e a recuperação de duas paragens de autocarro, embora, recentemente, com a tempestade, o telhado de uma delas tenha desaparecido.

Durante a intervenção, Sara Malhoa criticou o estado das ossárias no cemitério, afirmando que “é indigno”. Pedro Brás respondeu que algumas obras estão concluídas, mas outras ainda dependem de finalização, como a continuação das ossárias, e recordou que o atendimento no Coto “está aberto todos os dias da semana”.

A intervenção do presidente da União de Freguesias foi, porém, interrompida por dois membros do público que começaram a criticar a sua intervenção. Após a insistência nas interrupções, Abílio Sabino recordou que, por lei, o público não pode falar numa assembleia. Devido à falta de respeito e à continuidade das interrupções, a sessão foi terminada pelo presidente da Mesa.

Na sessão, foi aprovada por unanimidade a atualização do contrato de delegação de competências da Câmara Municipal de Caldas da Rainha à União de Freguesias, com o aumento dos recursos financeiros de 200 mil para 220 mil euros, garantindo fundos para a manutenção do Parque e da Mata.

AULAS de CROCHÊ

APRENDA A FAZER LINDAS PEÇAS DE CROCHÊ!



TODAS AS SEXTAS-FEIRAS À NOITE
DAS 20H30 ÀS 22H30

JORNAL DAS CALDAS
SEMANÁRIO DA REGIÃO OESTE

964 667 857

NEUZA CORREIA
ESPAÇO ARCO-ÍRIS

SOCIEDADE COLUMBOLA
S.C.C.
CALDAS DA RAINHA

"Rancho Folclórico Esperança na Juventude"

Almoço Convívio

Local: Salão do Nadadouro
Dia 22 de MARÇO 13 Horas

15 saias

Ementa:
Entradas
Sopa de Cozido
Cozido à Portuguesa
Sobremesas
Café




RESERVAS:
917 584 696 - 919 796 639
Ou através dos elementos do rancho até ao dia 13 de Março

Animação com o grupo de música tradicional portuguesa
SONS DE SEMPRE (Alverca do Ribatejo)



Apoios:

91 FM

JORNAL DAS CALDAS
SEMANÁRIO DA REGIÃO OESTE

Armindo Marques
Publicidade & Espectáculos
938 597 113



LARANJEIRA E VALE SERRÃO

1 março 2026 DOMINGO

ALVORNINHA - CALDAS DA RAINHA

MUITA VARIEDADE DE SOPAS

VII Festival de Sopas



13H00 ALMOÇO

ADULTOS 10 SOPAS
CRIANÇAS 6 SOPAS
DOS 6 AOS 12 ANOS
INCLUI: TIGELA,
SOPA À DESCRIÇÃO
PÃO E SOBREMESA
BEBIDAS E BIFANAS
NÃO INCLUIDAS

DURANTE O FESTIVAL HAVERÁ
FILHOSES E CAFÉ D'AVÓ
BIFANAS E PETISCOS

DURANTE O FESTIVAL HAVERÁ
ANIMAÇÃO MUSICAL
COM O GRUPO
CONCERTINAS & COMPANHIA



RESERVAS
DANIEL CAETANO 917 802 546
RAFAELA ROSÁRIO 915 144 974
E-mail: assoc.laranjeira@hotmail.com

MERCADO SANTANA
TODOS OS DOMINGOS

Local: SANTANA 2500-381 ALVORNINHA - CALDAS DA RAINHA | Coordenadas: 39° 22' 57.46" N 8° 59' 2.77" W

A ASSOCIAÇÃO NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER ACIDENTE OCORRIDO DURANTE O EVENTO

APRESENTA:
Grupo Gente Gira
2026 CADAVAL

Ona agarra-os SE PUDERES

UMA DIVERTIDA REVISTA À PORTUGUESA!

TÂNIA DUARTE	GONÇALO COSTA	BEATRIZ TOME
JOÃO GRAÇA	VERA PAULO	LIDIA PEREIRA
RAQUEL LAVAREDA	FERNANDO FERREIRA	

CORPO DE BAILE:

ESTERINA LAVAREDA	CAROLINA RIBEIRO	INÉS ALMEIDA	BEATRIZ SANTOS
-------------------	------------------	--------------	----------------

LOCAL: **CINE-AUDITÓRIO VALENTINA DE ABREU - CADAVAL**

DIA: **28 DE FEVEREIRO - 21H30** **11, 18 e 25 DE ABRIL - 21H30**
1 e 22 DE MARÇO - 16H **2 DE MAIO - 21H30**

PARCERIAS:

CADAVAL

91 FM

RTVON

Gazeta das Caldas

JORNAL DAS CALDAS

RESERVAS:
910607702 / 913252411
Bilhetes à venda na Sapataria
TECALÇA - CADAVAL

Evento anual da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste ajuda alunos a entrar no mercado de trabalho

Na passada sexta-feira, a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (EHTO) realizou a sétima edição do Fórum de Estágios & Carreiras – Step by Step, um evento que reforça a ligação entre os alunos e o mercado de trabalho no setor da hotelaria e turismo. O fórum anual contou com a presença de catorze empresas, num momento que a escola classifica como estratégico no percurso formativo dos estudantes e que alinha com a sua missão de “preparar profissionais conscientes, informados e alinhados com as exigências reais do setor”.

Rodrigo Capinha | Clara Bernardino

Este dia é, já há sete anos, dedicado inteiramente à interação entre as empresas e os alunos, que podem explorar várias opções de carreira, integração e estágios profissionais e curriculares. É, portanto, um encontro de networking, marcado também por palestras profissionais informativas, que dão a conhecer aos estudantes várias opções de futuro, mais focado na região, mas também com oportunidades fora da zona Oeste.

Daniel Pinto, diretor da EHTO, explicou que, ao longo das várias edições, tem existido “um cresci-

mento em quantidade, mas acima de tudo em qualidade”. Segundo o responsável, mais do que aumentar o número de empresas presentes, a prioridade tem sido garantir melhores condições para os alunos em contexto de estágio. “As melhores condições são alojamento, alimentação e bolsa de estágio”, sublinhou, acrescentando que as empresas estão hoje mais conscientes de que os recursos humanos são determinantes para o seu crescimento e sustentabilidade.

O diretor recordou que, há cerca de 15 ou 20 anos, a maio-



O dia foi dedicado ao networking

ria dos alunos realizava estágios fora da região, uma vez que as empresas locais não conseguiam oferecer condições competitivas, atualmente o cenário é diferente. “Sentimos uma evolução qualitativa muito grande”, afirmou, revelando que, neste momento, cerca de metade dos alunos estagia na região, em concelhos como Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche ou Alcobaça, enquanto a outra metade opta por experiências noutras zonas do país.

Para Daniel Pinto, ambas as opções são positivas. Se, por um lado, a permanência na região

contribui para a valorização da economia e cultura local, por outro, sair também “é amadurecer”, permitindo aos jovens ganhar maior independência. Os alunos dos cursos profissionais realizam dois estágios curriculares ao longo do percurso formativo, procurando a escola equilibrar uma experiência de proximidade com outra fora da região.

De acordo com o diretor, o feedback recolhido através de inquéritos de satisfação tem sido “muito expressivo”, com as empresas a demonstrarem interesse contínuo em manter esta liga-

ção direta à escola. Daniel Pinto destacou ainda que algumas entidades presentes no Fórum acompanham a iniciativa desde a primeira edição, consolidando uma parceria que tem vindo a dar frutos, inclusive com antigos alunos integrados nas equipas permanentes dessas empresas.

Segundo Daniel Pinto, este “é um dia simbólico” em que a escola abre portas às empresas para que possam falar “diretamente com os alunos”, reforçando uma ligação que, garantiu, é trabalhada ao longo de todo o ano.

40 jovens da Paróquia das Caldas em experiência internacional de fé

Entre os dias 13 e 17 de fevereiro, 40 jovens da Paróquia das Caldas da Rainha participaram numa experiência internacional de fé e encontro na Comunidade de Taizé, em França, integrando um grupo de mais de 1500 jovens portugueses presentes nessa mesma semana.

Estiveram representadas várias dioceses do país, nomeadamente Santarém, Aveiro, Coimbra, Viseu e Lisboa. Ao longo destes dias, os jovens caldenses viveram uma experiência intensa de oração, partilha e serviço, inseridos numa dinâmica internacional que reuniu milhares de participantes de diferentes culturas, línguas e realidades.

Fundada em 1940, em plena Segunda Guerra Mundial, por Roger Schutz, a Comunidade de Taizé nasceu com um propósito de reconciliação entre cristãos e entre povos divididos. Trata-se de uma comunidade monástica ecuménica, composta por irmãos de diferentes confissões cristãs: católicos, protestantes

e ortodoxos, que vivem juntos uma vocação comum de oração, simplicidade e construção da paz. Esta dimensão ecuménica permite aos jovens experimentar uma Igreja centrada naquilo que une, promovendo o diálogo e a confiança.

O programa diário incluiu três momentos de oração comunitária na Igreja, marcados pelos conhecidos cânticos de Taizé, frases curtas ditas de forma repetida que criam um ambiente de interioridade e contemplação. O silêncio ocupa também um lugar central, convidando à escuta e ao encontro interior.

Para além da oração, os participantes integraram grupos de reflexão bíblica orientados pelos irmãos da comunidade e colaboraram em tarefas de apoio à comunidade, reforçando o sentido de responsabilidade e serviço. O contacto com jovens de várias partes do mundo foi outro dos aspetos mais marcantes, promovendo a partilha intercultural e a consciência de pertença a uma



Encontro na Comunidade de Taizé, em França

Igreja universal.

Esta participação foi possível graças ao forte envolvimento da comunidade paroquial das Caldas da Rainha, que ao longo dos últimos meses apoiou e acompanhou os jovens através de diversas iniciativas dinamizadas com o contributo das famílias e

dos próprios participantes. A resposta generosa da comunidade foi determinante para tornar esta experiência uma realidade, evidenciando uma Igreja viva que investe nas novas gerações.

Os jovens regressam agora conscientes de que Taizé não foi apenas um destino, mas um pon-

to de partida. Regressam com o desejo de serem construtores de paz e presença transformadora na sociedade. Levaram consigo, além-fronteiras, o nome das Caldas da Rainha e trazem um testemunho de fé, vivida em comunidade e assumida no compromisso concreto do dia a dia.

Aluna da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste com medalha de ouro no Concurso Interescolas

Ana Canelas, aluna da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (EHTO), conquistou o 1.º lugar na prova de Turismo na 21.ª Edição do Concurso Nacional Interescolas, que decorreu em Lisboa, de 9 a 11 de fevereiro.

Francisco Gomes

A estudante tem 19 anos, é natural de Lisboa e reside em Cezaredas, na Lourinhã. Concluiu o 12.º ano no Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias no Agrupamento de Escolas de Santo André, no Barreiro, e está a frequentar o Curso de “Gestão de Turismo”, nível V (pós-12.º ano), na EHTO, em Caldas da Rainha.

O diretor da EHTO, Daniel Pinto, declarou ao JORNAL DAS CALDAS que a prova de Turismo “consistiu em avaliar os conhecimentos dos alunos na área profissional de turismo, nomeadamente nos domínios teóricos, sistemas turísticos, atrações turísticas, estrutura da oferta e procura, tipologias de turismo, bem como, nos conteúdos de informação turística”.

“Foram também avaliadas as competências comunicacionais, a capacidade de inter-relação pessoal, facilidade de adaptação a situações de resolução imediata. Os critérios de avaliação eram assim muito diversificados, passando pela apresentação pessoal e profissional, domínio de conteúdos, organização do discurso, fluência, domínio da língua inglesa,

trabalho de equipa, eficácia e tempo de execução”, descreveu.

A EHTO apresentou-se com uma equipa constituída por dez alunos e dois professores. Registaram lugares nas finais Beatriz Coutinho: (Bar), Domingos Francisco (Barista), Beatriz Valverde (Cozinha) e Carolina Valadas (Pastelaria).

Todos os alunos que participaram no Concurso Nacional Interescolas, organizado pelo Turismo de Portugal, realizaram na fase de apuramento um teste escrito em inglês, cuja avaliação permitiria selecionar e apurar os finalistas. No caso de Ana Canelas, a prova consistiu ainda na realização de um questionário de turismo em inglês, para avaliar os conhecimentos gerais sobre conceitos e sistemas. A prova final foi concretizada através de uma prova individual de apresentação oral realizada em inglês, bem como, uma prova de equipa com a proposta de elaboração e criação de um itinerário turístico.

Os alunos vencedores de cada categoria vão representar Portugal nas Competições Europeias da Associação Europeia de Escolas de Hotelaria e Turismo,

no mês de novembro, na cidade de Ferrara (Itália) e também na Conferência Anual da EURHODIP, na cidade de Tanger (Marrocos).

O Concurso Nacional Interescolas é organizado há 21 anos pelo Turismo de Portugal com o grande objetivo de valorizar e homenagear a Economia do Turismo, suas profissões, promoção e divulgação do talento e criatividade dos seus alunos e profissionais. Todos os anos juntam-se cerca de 150 a 200 alunos, de norte a sul de Portugal, das 12 Escolas do Turismo de Portugal para competir em 13 especialidades diferentes. Este ano a competição teve lugar na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa e foi mais uma excelente oportunidade para os alunos evidenciarem as suas aprendizagens e conhecimentos, competirem e partilharem uns com os outros, realizarem vários momentos de socialização, networking e diversão.

Daniel Pinto, agradeceu a todos os alunos e professores pela motivação, capacidade de trabalho, dedicação, rigor, inovação e criatividade, realçando que “o



Ana Canelas conquistou o 1.º lugar na prova de Turismo

mais importante é participar sempre com alegria, energia positiva e disponibilidade para aprender e crescer em equipa, mas também, claro, disputar o melhor resultado possível e conquistar o pódio”.

Apontou ainda que “este ano foi muito bom, mas no ano passado tivemos a nossa segunda melhor participação de sempre no âmbito dos Concursos Interescolas”, lembrando também que “em 2014 registámos a me-

lhor participação de sempre no que toca a resultados (medalhas)”. “Ângela Rolo foi ouro na competição “Bar”, Mónica Santos foi ouro na competição “Barista” e Sofia Fialho foi ouro na competição “Turismo”. Tivemos ao longo destes 20 anos bons resultados e várias medalhas, sendo de destacar ouro em Pastelaria (2015 e 2021), ouro em Turismo (2018, 2019, 2024 e 2025) e várias medalhas de prata e bronze”, referiu.

Professores em ação reivindicativa nas Caldas

A Federação Nacional de Professores (FENPROF), através do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) traz às Caldas da Rainha, no dia 2 de março, uma campanha de mobilização social, no âmbito da sua ação reivindicativa.

Trata-se de uma caravana nacional que pretende esclarecer o que está em causa na escola, percorrendo o país entre 19 de fevereiro e 4 de março com o

lema “Somos professores, damos rosto ao futuro”.

Esta campanha tem como objetivos “dar visibilidade à gravíssima falta de professores, ao envelhecimento da profissão docente e a outros problemas que afetam a profissão, a Escola Pública, a educação e o ensino, apelar à sociedade portuguesa para que se junte à exigência de políticas que garantam professores qualificados para to-

dos os alunos, todos os dias e em todas as aulas, e chamar a atenção para as recomendações e soluções defendidas por ONU, Unesco e Internacional da Educação face ao problema da insuficiência de docentes qualificados para responder aos desafios educativos e das sociedades”.

A carrinha da caravana fará alguns percursos e estará estacionada em diversos locais da cidade: Das 08h00 às 08h30 na

Rua Júlio César Machado, para distribuição de materiais de divulgação aos encarregados de educação, professores e alunos das escolas 2,3 D. João II e Secundária Rafael Bordalo Pinheiro; das 08h45 às 09h45 no topo da Praça da Fruta, para distribuição de materiais à população; das 10h00 às 11h45 no início da Rua D. João II, para distribuição de materiais à população, plenário de professores na Escola Se-

cundária de Raul Proença e visita de dirigentes sindicais às escolas circundantes (EB/JI do Bairro dos Arneiros, EB/JI de Stº Onofre e EB do Bairro da Ponte); a partir das 12h00 na Praça 25 de Abril, para realização de uma concentração/plenário de rua, com a presença do secretário-geral da FENPROF, José Costa.

7.ª edição do Festival de Cocktails do Oeste

A Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (EHTO) volta a ser palco de inovação, talento e criatividade com a 7.ª edição do Festival de Cocktails do Oeste, organizada pelos estudantes do curso de Gestão de Restauração e Bebidas.

O evento terá lugar no dia

16 de abril, nas instalações da EHTO, nas Caldas da Rainha, e contará com a participação de alunos oriundos de várias escolas de turismo, de norte a sul do país.

Esta iniciativa tem como principal objetivo proporcionar aos futuros profissionais do setor

uma oportunidade única de ganhar visibilidade, adquirir experiência prática e assumir um papel ativo no panorama da restauração e do bar em Portugal.

Sob o tema “Geoparque do Oeste”, esta edição propõe uma viagem sensorial que homenageia a riqueza natural, cultural e

gastronómica da região. Inspirados pelas paisagens e pela identidade do território, os participantes irão criar cocktails originais que traduzem, em forma líquida, a essência do Oeste.

Cada concorrente será desafiado a desenvolver um cocktail de autor inspirado nos elementos

naturais e culturais que definem o Geoparque do Oeste. Um júri composto por profissionais de referência na área avaliará as criações com base em critérios como sabor, originalidade, apresentação e coerência com o tema.

Gaming Hub valoriza talento jovem na economia digital



O Gaming Hub Caldas da Rainha funcionará no Impact Village, no centro da cidade

O Município das Caldas da Rainha, o Instituto Politécnico de Santarém e a Associação Rede do Progresso, em parceria com o Prontos, assinaram um protocolo de criação do Gaming Hub Caldas da Rainha, que funcionará no Impact Village, no centro da cidade.

Terá como missão central a retenção de talento, num programa focado em transformar a paixão de jovens criadores em carreiras sustentáveis no Gaming e Esports.

O Instituto Politécnico de Santarém, através da Escola Superior de Desporto de Rio Maior e das outras escolas, assume o papel de pilar científico e pedagógico do Hub. A instituição compromete-se assegurar a qualidade científica das formações e criar cursos específicos para a indústria do

Gaming e dos esports.

A autarquia garante a viabilidade do projeto através de suporte logístico e financeiro, para além da divulgação. A operacionalização e gestão corrente do Hub estão a cargo do Prontos.

O projeto será supervisionado por um Conselho Consultivo tripartido, que integrará ainda especialistas da indústria para garantir que Caldas da Rainha se mantenha na rota do progresso tecnológico e criativo.

"O Gaming Hub traduz uma aposta clara na valorização do talento jovem e na consolidação do território como um polo de referência na economia digital", destaca o protocolo, reforçando o objetivo de criar profissões qualificadas e atrair novas empresas para a região.

Festa da cerveja artesanal na Expoeste

A 3.ª edição do Caldas Beer Fest realiza-se na Expoeste, nas Caldas da Rainha, nos dias 27 e 28 de fevereiro e 1 de março, prometendo uma viagem pelos sabores da cerveja artesanal da região Oeste, com treze marcas distintas presentes no certame.

A par da cerveja artesanal, no Caldas Beer Fest haverá gastronomia, música ao vivo, espaço de brincadeira para os mais pequenos, caricaturas e workshops ao vivo, e também uma feira de artesanato, com a presença de cerca de três dezenas de artesãos locais.

O Caldas Beer Fest afirma-se ainda como um evento pet-friendly e comprometido com a sustentabilidade, permitindo a entrada de animais de companhia (com trela e acompanhados por pessoa maior de 16 anos) e incentivando a utilização de copos reutilizáveis.

O evento é organizado pela AIRO - Associação Empresarial da Região Oeste e pela Expoeste, contando com o apoio do Município das Caldas da Rainha e da União de Freguesias das Caldas da Rainha - Santo Onofre e Serra do Bouro.

No dia 27 de fevereiro funcionará das 18h00 às 24h00, no dia 28 de fevereiro das 12h00 às 24h00 e no dia 1 de março das 12h00 às 21h00.

A entrada custa dois euros,



O evento já teve duas edições realizadas

com pulseira válida para os três dias do evento, sendo gratuita para menores de 18 anos.

As marcas presentes são a Hopsin, Brighops, St. Bernardus, Andsome Beer, Cerveja Netus, Sol da Sico, Cerveja Bordallo, Dois Corvos, Cerveja Rima, Cerveja Xarlie, Mean Sardine, Malaiça e a Degrau.

No primeiro dia os concertos

são com Brasa Duo (18h30) e Cauda de Tesoura (21h30). No segundo dia atuam Júlia Valentim & Fernando Lopes (12h30), Jessica Martins Trio (15h30), Two Shots (18h30) e Outsiders (21h30). No último dia é a vez de Jam Shack (12h30), Castor Bones (15h30) e The Four Horsemen (18h30).

RUBRICA MENSAL

"GENTE COM HISTÓRIA"

PESSOAS QUE FAZEM
A DIFERENÇA!
DAR VOZ A QUEM
MERECE SER OUVIDO.

Exposição “A Carne da Terra”

A exposição “A Carne da Terra”, de Adosa, foi inaugurada no dia 21 de fevereiro, na Galeria de Exposições do Espaço Turismo das Caldas da Rainha, ficando patente até 21 de março.

“Nasce do contacto direto com a matéria e com o tempo inscrito nos seus fragmentos. Num mundo acelerado que tenta apagar marcas, desgaste e defeitos, a exposição afirma a reparação como necessidade e continuidade. Inspirada pelas filosofias japonesas, a artista trabalha a partir do uso, da fratura e do defeito, recusando o desperdício. O material conduz o processo. Impõe limites, orienta decisões”, é descrito na exposição.

Adosa, artista nascida na Alemanha, com raízes portuguesas e residente nas Caldas da Rai-



A autora da exposição, patente no Espaço Turismo

nha, mantém desde 1992 uma relação contínua com o Japão. Entre escultura e pintura contemporânea, trabalha materiais sele-

cionados através de processos exigentes.

Rui Miguel

“Contrações” na Fábrica Bordalo Pinheiro

A organização do Caldas Late Night (CLN) vai realizar um pequeno evento esta quarta-feira, 25 de fevereiro, numa espécie de Pré-Caldas, com o nome “Contrações”, que decorrerá no espaço da Molda (Fábrica Bor-

dalo Pinheiro) a partir das 18h00, e vai contar com comida, música e múltiplas atividades abertas ao público.

Terá lugar um workshop de zines com bastante material de edições antigas do CLN, uma jam

session e uma roda de conversa para partilha de ideias e recursos sobre o próprio evento, terminando tudo com uma votação para escolher a identidade gráfica da próxima edição do CLN.

Eventos na Biblioteca

No dia 28 de fevereiro, pelas 16h00, haverá conto para famílias, com “Carracilda”, a protagonista do livro “O que queres tu? Carracilda”, na voz do autor César Évora, na Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha.

Esta história de banda desenhada conta as aventuras de uma carraça que, assim que nasce, percebe que é diferente dos irmãos. Enquanto eles seguem o instinto da espécie, Carracilda tem dúvidas sobre o seu caminho.

O evento destina-se a famílias com crianças dos 6 aos 10 anos. Inscrições pelo telefone 262841728.

No mesmo dia, entre as

15h00 e as 17h30, haverá o workshop “Sequencialidade na Banda Desenhada”, orientado por Hugo Teixeira. O trabalho versará a linguagem da BD: vinheta, prancha e narrativa visual, exemplos de estilos/técnicas, criação de personagens, thumbnails e composição clara, e produção orientada de uma prancha do esboço, do esboço à arte-final.

As inscrições, gratuitas, podem ser feitas pelo e-mail concursobd@mcr.pt.

Materiais a levar: lápis, canetas, papel, régua, sendo opcionais lápis de cor e marcadores.

Peddy-paper literário

A Biblioteca da Associação Desportiva e Recreativa do Reguengo da Parada celebra em março o seu 3º aniversário e para assinalar a efeméride foi preparado um peddy-paper literário pela aldeia, que não foi possível realizar no ano anterior (apesar das duas datas marcadas para o efeito) devido às condições meteorológicas, mas que agora está marcado para 1 de março.

Os participantes, que atra-

vés do número de telemóvel 917479486 se podem inscrever individualmente e em grupo (convém conhecer já um pouco a aldeia), são convidados a visitar vários lugares através de um olhar literário.

O programa é o seguinte: 9h30 - Recepção dos participantes na sede da associação; 10h00 - Início do peddy-paper; 11h30 - apuramento de pontos e entrega de prémios.

7 MAR. 10H-13H
DIA ABERTO 2026
JARDIM E ESCOLA WALDORF

Apresentações:
como é um dia
no jardim e
na escola?

Atividades
de jardim
de infância

Sessão de
esclarecimento

Exposição
pedagógica

Jardim Escola Waldorf Amoreira
Associação Antroposófica Waldorf de Óbidos
Rua da Corujeira, 20, Gaeiras
Inscrições ou informações:
comunicacao@waldorffamoreira.pt

JORNAL
CALDAS

MUNICÍPIO DE ÓBIDOS
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÓBIDOS

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 27/02/2026

Fernando Jorge Sousa e Silva, Presidente da Assembleia Municipal supra faz público, nomeadamente tendo em atenção o preceituado nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 30º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que no próximo dia 27 de fevereiro de 2026, pelas 18h30m se realizará, no Auditório dos Edifícios Centrais do Parque Tecnológico de Óbidos, a 1.ª sessão ordinária do ano de 2026 da Assembleia Municipal, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1. Intervenção do público;
2. Período antes da Ordem do Dia;
3. Relatório Anual de Atividades da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho de Óbidos, relativo ao ano de 2025, para conhecimento;
4. Eleição e nomeação de um cidadão para substituição de pedido de cessação de exercício de funções de um dos quatro cidadãos que integram a Comissão Alargada de Protecção de Crianças e Jovens;
5. Eleição e posterior designação de um presidente de junta de freguesia a integrar o Conselho Municipal de Educação, conforme estipulado na alínea d), do ponto n.º 1, do Artigo 57.º, do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, referente à composição do Conselho Municipal;
6. Apreciação e eventual aprovação da proposta de alteração ao Regimento da Assembleia Municipal de Óbidos;
7. Declarações no âmbito do artigo 15.º, da Lei n.º 8/2015, de 21 de fevereiro (LCPA), para conhecimento;
8. Apreciação e eventual aprovação do mapa da Demonstração do Desempenho Orçamental referente ao exercício de 2025, para apuramento do saldo para a gerência seguinte;
9. Apreciação e eventual aprovação da 1.ª Revisão (Alteração Modificativa) ao Orçamento da Receita, Orçamento da Despesa, PAM e PPI para 2026;
10. Apreciação e eventual aprovação da proposta de Contrato Programa a celebrar entre o Município e a OBITEC para o ano de 2026;
11. Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do município, de acordo com a alínea c) do n.º 2 do art.º 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

E, para constar, se passou este e outros, de igual teor, que serão afixados nos locais públicos de estilo, incluindo na página eletrónica do Município de Óbidos.

Óbidos, 20 de fevereiro de 2026

O Presidente da Assembleia Municipal de Óbidos

Fernando Jorge Sousa e Silva

Conversa entre artistas explora Caldas da Rainha como cidade artística

O Café Concerto do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha (CCC) recebeu, na passada quinta-feira, a segunda sessão das Tertúlias da Associação Património Histórico (PH), desta vez com o tema “A Cidade das Artes: A Cidade Vista e Revista Pelos Criadores”.

Rodrigo Capinha | Clara Bernardino

Para abordar um tema tão vinicamente caldense, os intervenientes foram Manuel Bandeira Duarte, Nuno Fragata e Sandra Roda, três personalidades fortemente ligadas à cidade e à sua vida artística. Na moderação da conversa esteve a historiadora Isabel Xavier, que é também presidente da PH.

A iniciar a Tertúlia, cada um dos intervenientes que, segundo Isabel Xavier, têm uma “vasta intervenção nas Caldas”, falou de si, da sua relação com a cidade e da maneira que esta lida com a arte. Para Manuel Bandeira Duarte, artista, creative designer e organizador do evento “Ode à Primavera”, as suas maiores inspirações são o Parque D. Carlos I e a Mata Rainha D. Leonor, mas este vê Caldas da Rainha “como uma cidade com muita matéria-prima”, reconhecendo que existem vários potenciais pontos de inspiração para criadores.

O jovem artista defendeu que “a cidade é boa a abraçar quem procura empreender”, lembrando

a sua primeira exposição realizada de forma autónoma em 2019, que lhe levou a receber muitos outros convites para expor na região. “As pessoas, sejam de cafés locais ou entidades privadas, estão tão imbuídas do espírito criativo, que facilmente acolhem os artistas”, reforçou o designer, que acredita haver uma forte integração de criativos na cidade. Admitiu, no entanto, ainda haver espaço para Caldas apostar de forma mais desinibida nas artes.

Nuno Fragata, artista, designer e subdiretor da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), mudou-se de Peniche para as Caldas quando tinha 20 anos. Contou que a ideia de ter de passar uma muralha para entrar e sair de Peniche sempre o fascinou e apontou esse monumento como uma grande inspiração para o seu trabalho artístico. O que mais lhe interessa no seu processo criativo é “pegar em coisas que já existem e dar-lhes uma nova vida”, mas trabalha também em



A conversa abordou a cidade e as artes aos olhos de artistas

ilustração, banda desenhada e animação, nomeadamente para cegos e surdos.

O subdiretor da ESAD.CR abordou a “experiência urbana contemporânea”, que acredita atualmente ser “dominada por relações predominantemente funcionais, que tendem a reduzir a atenção estética dos indivíduos”. Por essa razão defendeu a intervenção artística no espaço público de maneira a “introduzir dispositivos sensoriais que ampliam a perceção e promovem formas alternativas de relação com a cidade”. É desta maneira que se forma uma construção de identidade coletiva mais forte, de acordo com Nuno Fragata.

A última interveniente a apresentar-se foi Sandra Roda, artista residente do Atelier “Arte e

Expressão”, autora, mentora e facilitadora de projetos de sensibilização ambiental. Sendo esta uma artista apaixonada pela natureza, a sua maior inspiração nas Caldas da Rainha é a Mata Rainha D. Leonor.

Esta artista vê Caldas como uma cidade “profundamente feminina”, principalmente pela sua origem surgir graças à Rainha D. Leonor, mas igualmente por elementos como a água, o cuidar, o saber receber e o património natural terem uma intensa conexão com a localidade, aos quais também atribui ligações femininas.

Em relação à evolução das Caldas da Rainha, acredita que é “cada vez mais uma cidade de artistas”, graças à ESAD.CR, mas destacou também espaços como o CENCAL, o CCC, o Cen-

tro de Artes e o Posto de Turismo, entre outros.

A nível nacional, Sandra Roda lamentou Caldas da Rainha só ser reconhecida pelo Caldas Late Night, pela Feira dos Frutos e pelo “Caralho das Caldas” que, apesar de serem icónicos da cidade, não são tudo o que tem para oferecer. “Acho que falta um certo elemento de storytelling às Caldas, não nos estamos a vender bem”, disse a artista.

A terceira sessão das Tertúlias PH vai abordar o tema “agentes culturais”, no dia 19 de março, e tem como convidados Mário Branquinho, diretor do CCC, Dóris Santos, diretora do Museu Nacional do Traje, e Fernando Mora Ramos, do Teatro da Rainha.

Crédito Agrícola

115 anos **em prémios**
.000€

Neste aniversário especial, celebre connosco o **Dia CA Mais Sustentável**

Candidaturas abertas de 23 de Fevereiro a 31 de Março

Para Entidades da Economia Social (legalmente constituídas e a operar em Portugal),
Clientes do CA que apresentem novos projetos, com impacto positivo no ambiente ou na sociedade

Consulte todas as condições no regulamento disponível em **diacamaissustentavel.pt**

Para mais informações:

creditoagricola.pt |     



Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do BdP sob o nº 9000

 **CA**
 Crédito Agrícola

Somos o Banco de **CA**

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Obidos e Peniche, CRL

Termas das Caldas lançaram caderno de atividades para crianças

“Caldasnaque” é o nome do caderno de atividades concebido para o público infantojuvenil das Termas das Caldas da Rainha que foi apresentado no passado 21, numa sessão no Balneário Novo, em que as crianças foram convidadas a darem uso à sua criatividade na sala de inalações.

Pedro Antunes

O objetivo deste livro é o de dar a conhecer o património histórico das Caldas da Rainha e das suas termas, envolvendo crianças e jovens na sua valorização de uma forma criativa e divertida.

A publicação recorre a desafios e jogos que convidam os leitores a descobrir episódios, curiosidades e referências marcantes da história local.

As personagens principais são uma jovem Rainha D. Leonor, o Gato-Bordalo e a gineta Júlia.

A obra resulta de uma edição conjunta do município e das Termas das Caldas da Rainha, a partir de um desafio proposto ao autor e ilustrador da obra, Henrique Caetano Maranhão.

O artista contou que foi desafiado para criar uma mascote para as Termas, com o intuito de tornar o ambiente termal mais acessível e amigável para as crianças.

Perante o desafio, o autor propôs a criação de três personagens e um universo inteiro, integrando elementos da cultura caldense e da flora e fauna de Portugal.

O autor sublinhou a importância de afastar as crianças dos ecrãs, promovendo atividades manuais que as deixem “absorvidas” nessas tarefas, como colorir e resolver os desafios que o caderno tem.

Henrique Caetano Maranhão está também a criar um livro de histórias baseado neste imaginário e pretende desenvolver um caderno de atividades que sirva para os adultos.

A narrativa situa-se numa Mata Encantada onde existe uma comunidade de animais

com profissões e uma “Praça da Fruta” própria. A história foca-se na busca da Rainha e da Gineta pelas “águas mágicas” para curar um problema de saúde, introduzindo elementos de fantasia, como uma varinha mágica que controla as águas.

Para tornar a história mais apelativa, o autor introduziu um toque de magia: a Rainha possui uma varinha mágica que lhe permite controlar as águas.

No livro, Leonor tem 12 anos, para que as crianças se identifiquem com ela, o gato é inspirado na obra de Bordalo Pinheiro e a gineta é oriunda da fauna da região (Lagoa de Óbidos). O autor quis dar destaque a este animal por considerá-lo fascinante e pouco divulgado.

De momento, ainda não existe uma data prevista para o lançamento, uma vez que o autor e a equipa estão a finalizar o resumo e a estrutura da história.

A sessão de apresentação do Caldassnaque contou com a presença de várias famílias, num momento marcado pela participação ativa do público mais jovem.

1. Todas as famílias que estiveram na apresentação receberam um caderno de atividades

2. Mesmo os mais pequenos ficaram entusiasmados com os desenhos

3. As crianças foram convidadas a darem uso à sua criatividade na sala de inalações



“O VIVEIRO”
A melhor alimentação e produtos para os seus animais de estimação
“Somos uma loja com história”

A celebrar 50 anos de atividade comercial, temos orgulho de ter sido os pioneiros na abertura da loja de animais de convívio, ao longo dos anos fomos adquirindo experiência e conhecimento na seleção dos melhores produtos e alimentação para os seus animais de convívio.

50 ANOS
Hemiciclo João Paulo II, 3B-5B, 2500-212 Caldas da Rainha
Telef: 262 824 470 | E-mail: oviveirocaldas@gmail.com

Exposição “O Turismo é feito de pessoas”

A exposição “O Turismo é feito de pessoas” é inaugurada no centro comercial La Vie Caldas no dia 26 de fevereiro, pelas 17h00.

Esta exposição, organizada pelo Turismo de Portugal, em parceria com a Associação Portuguesa de Centros Comerciais, reúne 20 fotografias protagonizadas por alunos da Rede de Escolas do Turismo

de Portugal, retratando diversas profissões do setor.

Com esta iniciativa, pretende-se homenagear e valorizar os profissionais enquanto pilares fundamentais do turismo nacional, estando previsto que a exposição percorra todas as regiões do país.

Nas Caldas da Rainha estará patente até 19 de março.

Conferência espírita

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha vai levar a cabo uma conferência subordinada ao tema “Corpo físico, Casa do Espírito” que será proferida por Miguel Miguel, no dia

27 de fevereiro, às 21h00, com entrada gratuita.

Posteriormente haverá fluídoterapia (passe espírita) e atendimento em privado.

Festival das Sopas

O Centro de Apoio Social do Nadadouro realiza no dia 1 de março, pelas 13h00, o Festival das Sopas.

Os adultos pagam quinze euros e as crianças dez euros.

Haverá várias sopas, fritada, moelas, bifanas, sobremesas e bebidas.

As reservas podem ser feitas pelo telemóvel 917820647.

Desenhos na Galeria Café

O Artist Club Caldas da Rainha apresenta a sua sétima exposição coletiva, intitulada Desenhos na Galeria Café, com inauguração marcada para o dia 7 de março, entre as 19h00 e as 20h00, na Galeria Café, situada na Rua Belchior de Matos, nas Caldas da Rainha.

A exposição reúne trabalhos de diversos artistas, nomeadamente, Andreia Domingos, Catarina Garcia, David Meehan, Eire Jasnerki e ViraLata, apresentando uma seleção de desenhos em diferentes estilos e abordagens, desde o realismo a linguagens mais expressivas e contemporâneas.

A mostra estará patente ao público até ao dia 2 de maio, com entrada livre.



Desenho de Catarina Garcia, artista participante na exposição coletiva

Orquestras no CCC

A Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a direção de Timothy Brock, apresenta no Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha, no dia 7 de março, pelas 19h00, The Kid, a partitura que Chaplin revisitou em 1971, combinando música pantomímica leve com a sua assinatura melódica.

As cordas são ricas, os sopros

delicados e o excesso de sentimentalismo é evitado, criando o encanto típico das suas obras tardias. O resultado é uma experiência cinematográfica enriquecida pela música, em que imagem e som se entrelaçam de forma natural e se reafirma a intemporalidade da visão artística de Chaplin e a capacidade única da sua música em amplificar a emoção das suas imagens.

Com duração aproximada de 70 minutos, o espetáculo tem bilhetes entre 15 e 25 euros.

Antes, no dia 1 de março, pelas 17h00, no mesmo espaço, atuam a Orquestra Clássica Metropolitana e a Orquestra de Sopros da Metropolitana. O bilhete geral custa 12,50 euros. Estudantes e seniores pagam 10 euros.

GASTRONOMIA REGIONAL . DOÇARIA e LICORES . ARTESANATO e EXPOSITORES

DE 27 FEV
A 8 MAR

RIO MAIOR

Rio
Maior
CONCELHO COM VIDA



40ª EDIÇÃO
tasquinhas
2026

Foz do Arelho recebeu noite de fados



Evento no Centro Social e Recreativo da Foz do Arelho

No passado dia 21, o Centro Social e Recreativo da Foz do Arelho foi palco de uma noite de fados, marcada pela casa cheia, ambiente acolhedor e espírito de

convívio, não faltando a gastronomia.

Em palco estiveram João Plácido, Vânia Conde, Paulo Ribeiro e Francisco Colaço. O acompa-

nhamento musical esteve a cargo de Joaquim Rosa, na guitarra portuguesa, e Alberto Corga, na viola. A apresentação foi de Rui Vieira.

Fados na Serra do Bouro



Fadistas e músicos participantes

O Centro Cultural e Recreativo da Serra do Bouro foi palco no passado dia 21 de uma noite de fados, com as vozes de Cristina Luz, Dulcineia Ramos, Hugo Faustino e António Leitão, acompanhados por Rodolfo Godinho na guitarra portuguesa e Lelo Nogueira na viola de fado.

O salão foi decorado para receber esta iniciativa, que contou também com gastronomia.

Houve ainda um sorteio, para leiloar duas garrafas alusivas à noite.

O evento teve o apoio do JORNAL DAS CALDAS e da 91 FM.



azurnet

SERVIÇOS DE LIMPEZA
HÁ MAIS DE 30 ANOS

LIMPEZAS INDUSTRIAIS COMERCIAIS E PARTICULARES

LIMPEZA DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS E SERVIÇOS DE ELEVATÓRIA

Telf. 262835947 - 967815718
email: geral@azurnetlimpezas.com

Rua Cambo les Bains nº 3 R/c Esq
Cidade Nova
2500-326 Caldas da Rainha

Jovem caldense apresentou o seu primeiro romance publicado

A Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha recebeu no passado sábado a apresentação do romance “O Casamento da Filha do Senhor Nogueira”, do jovem escritor caldense Roberto Saraiva. A obra “é uma reconstrução histórica que mistura a realidade com a ficção” e que se passa em Angola, de onde o jovem caldense descende. Na sua apresentação estiveram presentes leitores, amigos e família.

Rodrigo Capinha | Clara Bernardino

A ação do romance acontece em 1961, na altura dos ataques de 15 de março da União dos Povos de Angola (UPA), às fazendas dos colonos portugueses no Norte de Angola. O código usado para avançar com o golpe foi “o casamento da filha do Nogueira”, sinal que dá pretexto a uma perseguição fictícia no meio do terror da guerra, de mãe e filha (do senhor Nogueira), por um casamento que nunca existiu. Como gesto amoroso de preservação de inocência, a mãe cega a filha com uma venda, para que esta não testemunhe as atrocidades do conflito, conceito que dá imagem à capa do livro, desenhada por Joana Antunes.

Durante a apresentação o autor refletiu sobre a obra, o processo de escrita, as suas influências e história. Considera que “o mais

difícil, quando se constrói uma obra é, na sua singularidade, encontrar universalidade”, algo que conquistou através do amor maternal tão fortemente presente no “Casamento da Filha do Senhor Nogueira”.

O contexto histórico é algo muito importante na obra e para o autor e vai mais longe do que o simples conhecimento dos acontecimentos de 15 de março de 1961. Roberto Saraiva escreve com muita informação histórica em consideração e o seu conhecimento remonta até à Grécia Antiga. Na apresentação, o jovem escritor explicou o paralelismo entre o mito de Édipo e a sua obra, sendo que, da mesma maneira que “o grego se apoderou de um corpo que não era seu, os colonos portugueses se apoderaram de territórios que

não eram seus”. Outros paralelos entre este clássico mito e a obra do caldense são os temas da “maternidade e cegueira”, destacou Roberto Saraiva.

O autor fez um balanço positivo da apresentação. “Conseguir ver caras que já não via há muito tempo e o público parecer estabelecido uma relação emocional com a obra, o que é bom”, expressou. Aproveitou para clarificar o que espera que os leitores retirem da obra, defendendo que o objetivo “não é doutrinar alguém”, mas sim levar a “refletir sobre o nosso passado em comum”.

Roberto Saraiva tem permenecido ativo tanto na promoção do livro, como no mundo da literatura, revelando que continua a trabalhar em diferentes obras de estilos variados. Em novembro do



No final da apresentação o autor tirou tempo para falar com os presentes e vender e assinar exemplares

ano passado participou na Noite da Literatura Ibero-Americana, da Fundação José Saramago e tem mantido contacto com pessoas no meio.

O jovem escritor não mete muita pressão em metas a alcançar com o livro, apenas quer que ele chegue “onde as pessoas permitissem que ele fosse”, revelando que o mais importante é “que se consigam relacionar com a obra”. Defendeu ainda que não tem nenhum objetivo político com

a publicação, salientando que em momento algum é escrita a palavra “racismo” ou até mesmo “escravo” no seu texto: “Eu quero que as pessoas pensem e cada um é livre de chegar à sua conclusão”, rematou.

No dia da apresentação, Roberto Saraiva doou um exemplar do “Casamento da Filha do Senhor Nogueira” à Biblioteca, estando agora a obra disponível gratuitamente ao público, através da sua requisição.



MÚSICA | M / 6



DOM 01 MAR 17H00
CCC | GRANDE AUDITÓRIO

HORIZONTES DE LIBERDADE
O Aluno e o Professor | Orquestra Clássica Metropolitana
A Guerra e a Liberdade | Orquestra de Sopros da Metropolitana





Restaurante PARAÍSO
Do Coto
COTO Caldas da Rainha

Sábado 7 Março 2026 20horas



VOZ
Sílvia Filipe
Carla Arruda
António Leitão



Guitarra Portuguesa
Rodolfo Godinho
Viola de Fado
Lelo Nogueira



EMENTA:
Entradas
Caldo Verde
Pernil no Forno
Bebidas
Sobremesa
Café e digestivo
Bolo e Café d. Avó



28 GUITARRAS



RESERVAS LIMITADAS
262845333 - 916059299

Médicos do Oeste defendem soluções urgentes e 90% apoiam um único hospital para a região

A região Oeste voltou a colocar a Saúde no centro do debate. No passado sábado, o Hotel Exe Vila d'Óbidos acolheu uma reunião promovida pelo Conselho Sub-Regional do Oeste da Ordem dos Médicos, que juntou cerca de 90 médicos de várias especialidades, setores e níveis de carreira, com o objetivo de pensar os cuidados de saúde para os próximos dez anos. A iniciativa, apresentada como um formato inovador de diálogo interno, tornou claro que os profissionais estão profundamente preocupados com o presente, e ainda mais com o futuro, do sistema de saúde no território.

Marlene Sousa

A sessão abriu com a intervenção de António Curado, presidente da Sub-Região do Oeste, que lançou um conjunto de questões estruturantes destinadas a orientar a discussão, desde o papel crescente do privado até à valorização da Saúde Pública, à resposta na Saúde Mental e ao impacto das futuras gerações de médicos. Mas foi uma pergunta, ainda que implícita, que dominou grande parte dos trabalhos: o que será afinal do novo Hospital do Oeste?

Os médicos dividiram-se em 11 mesas temáticas, desde a Medicina Interna à Cirurgia, a Urgência à Saúde Materno-Infantil, os Cuidados de Saúde Primários à Medicina Privada, passando pela Saúde Mental e por duas mesas dedicadas a internos. Cada grupo analisou desafios concretos das respetivas áreas e apresentou conclusões ao plenário numa sessão marcada pela participação ativa e por um debate vivo, moderado pelas médicas Joana Louro e Ana Gomes.

A diversidade das intervenções levou o Conselho Sub-Regional a assumir o compromisso de compilar todas as propostas numa publicação futura. Para os participantes, o encontro “foi útil e proveitoso”, permitindo final-

mente pôr os médicos da região a discutir soluções de forma estruturada e colaborativa.

O tema incontornável foi o novo Hospital do Oeste. O contínuo adiamento do projeto, agravado pelo facto de a verba inscrita no Orçamento de Estado de 2025 ter desaparecido na proposta de 2026, foi descrito por vários participantes como “o elefante na sala”. A preocupação é transversal e gerou consenso alargado, onde 90% dos médicos presentes votaram a favor da criação de um único hospital público para toda a região, considerando esta a solução mais eficiente e sustentável.

Segundo António Curado, apesar de não haver unanimidade absoluta, a “tendência é clara. Para muitos, a falta de decisão política está a agravar problemas já evidentes, desde a perda de diferenciação dos serviços até à crescente dificuldade em atrair e fixar novos médicos”.

Bastonário elogia iniciativa

Na sessão de encerramento, o bastonário Carlos Cortes destacou o mérito da iniciativa e recordou que esta se insere no projeto estratégico nacional “Um Rumo



António Curado, Carlos Cortes e Paulo Simões com os médicos internos



Sala com mesas de discussão entre os médicos

para a Saúde” (2025–2029), promovido pela Ordem dos Médicos e centrado na reestruturação do sistema através da valorização dos médicos, da melhoria do acesso aos cuidados e do reforço da qualidade assistencial. O responsável incentivou ainda a que estas discussões sejam alargadas à “sociedade civil, envolvendo autarcas, instituições e cidadãos num debate mais amplo sobre o futuro da saúde no Oeste”.

Também o presidente do Conselho Regional do Sul, Paulo Simões, sublinhou a importância do encontro e, em particular, a elevada participação de internos, cerca de 25 jovens médicos em formação pós-graduada, cuja presença foi considerada funda-

mental para o futuro dos serviços.

“É urgente agir, decidir e investir”

No balanço final, António Curado afirmou sair “de coração cheio” e satisfeito com o envolvimento dos profissionais, reconhecendo que os meses de preparação valeram a pena. Porém, deixou um alerta, salientando que a região enfrenta uma “falta crescente de novos médicos”, agravada pela “degradação de infraestruturas, pela ausência de diferenciação e pela incapacidade de reter talento”. “Quando os serviços perdem valências e qualidade, perdem capacidade de atrair internos. As

vagas continuam a não ser todas preenchidas”, lamentou.

O presidente da Sub-Região revelou ainda que o próximo passo poderá passar pela “realização de fóruns abertos à população em vários pontos do Oeste, para que a comunidade participe na reflexão sobre a organização dos cuidados de saúde”.

Revelou que a compilação das intervenções desta reunião será publicada brevemente.

Com problemas estruturais bem identificados, e com a pressão crescente sobre o sistema, os médicos do Oeste deixam uma mensagem que é urgente “agir, decidir e investir”. “O futuro da saúde na região não pode continuar à espera”, concluiu António Curado.

“Os Brincos à Ronaldo e Outras Histórias”

A Praça da Criatividade, em Óbidos, recebeu, na passada quinta-feira, a peça “Os Brincos à Ronaldo e Outras Histórias”, uma criação encenada por Alexandre Sampaio, que aborda, de forma dinâmica e bem-humorada, a temática da igualdade de género.

Com três intérpretes em palco a dar vida a cerca de 30 personagens, a peça apresentou um ritmo intenso e animado, condu-

zindo o público por diversas situações do quotidiano - da esfera familiar ao contexto profissional - onde os estereótipos de género e os comportamentos socialmente enraizados são expostos, questionados e desconstruídos.

A sessão ficou marcada pelo envolvimento do público.

1. Peça na Praça da Criatividade



Trabalhadores de conserveira fizeram greve



Concentração de protesto

Os trabalhadores da empresa conserveira ESIP/Thay Union, em Peniche, realizaram uma greve durante 24 horas no passado dia 20, com o objetivo de reivindicar melhores condições laborais e salariais e atualização do salário mínimo na empresa para os 1.050 euros.

“A decisão de avançar para a greve resulta da ausência de respostas concretas às legítimas reivindicações apresentadas pelos trabalhadores, que exigem: por aumentos salariais dignos, pelo fim da precariedade, pela progressão na carreira, pela atribuição do dia de aniversário do trabalhador ou de filho até 12 anos, por

25 dias de férias, por melhores condições de trabalho, pela negociação do contrato coletivo de trabalho, pela negociação do caderno reivindicativo, pelo aumento digno do subsídio de alimentação, pelo gozo do dia nacional da conserveira e pela resposta ao abaixo assinado entregue pelos trabalhadores”, revelou o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Sectores Alimentar, Bebidas, Agricultura, Aquicultura, Pesca e Serviços Relacionados.

No âmbito desta luta foi realizada uma concentração de protesto durante a manhã, entre as 10h00 e as 12h00, nas instalações da empresa.

40 milhões de euros para transformar antigo parque de campismo



Novo OHA! Peniche avança com investimento de 40 milhões de euros

Um investimento privado na ordem dos 40 milhões de euros vai arrancar no dia 4 de março na entrada da cidade de Peniche, onde será instalado um resort turístico que visa transformar o antigo parque de campismo.

O presidente da Câmara Municipal de Peniche, Filipe Sales, anunciou que se trata de “um investimento estruturante para o concelho, que responde a uma necessidade há muito identificada para o território e para a valorização da entrada urbana da cidade”.

O novo OHA! Peniche “contribuirá para a criação de emprego, a dinamização da

economia local e o reforço da capacidade de acolhimento turístico de Peniche, consolidando o concelho como destino moderno e diferenciador, capaz de atrair novos segmentos de procura”.

“Este avanço é resultado de um trabalho consistente e de várias diligências desenvolvidas desde o início do mandato, com contactos regulares e articulação institucional junto da entidade promotora, incluindo uma reunião realizada em Madrid, que permitiu consolidar o interesse e reforçar a confiança no potencial do território de Peniche”, venceu a Câmara.

Centro de Interpretação e Promoção da Economia Azul em Peniche



No edifício da antiga Cadeia Municipal e dos armazéns anexos está prevista a criação de um Centro de Interpretação e Promoção da Economia Azul

A Rede de Cidades Âncora para a Economia Azul, da qual o Município de Peniche faz parte, viu a sua candidatura ser aprovada, e no âmbito desta iniciativa, está prevista a criação de um Centro de Interpretação e Promoção da Economia Azul, através da reabilitação do edifício da antiga Cadeia Municipal e dos armazéns anexos, num investimento estimado em 880 mil euros, participado em 85%.

O edifício, datado do século XIX e atualmente devoluto, será alvo de uma intervenção integral

que abrange cerca de 680 m² bem como a requalificação da área envolvente, com aproximadamente 1.350 m². Em processo de classificação como Monumento de Interesse Municipal, o imóvel ocupa uma localização privilegiada no centro da cidade e próxima do edifício dos Paços do Concelho.

O futuro centro, que albergará também um novo posto de turismo e uma loja de merchandising, pretende afirmar-se como polo de referência regional na promoção da Economia Azul,

desenvolvendo atividades de literacia científica, com enfoque na sustentabilidade dos recursos marinhos e na preservação do património ambiental.

A operação inclui a elaboração do projeto de execução, a empreitada de reabilitação do edifício e do espaço urbano envolvente, e a aquisição de equipamentos, como exposições interativas e sistemas audiovisuais, destinados a dinamizar o novo espaço.

Apresentado o livro “A Cadeia do Forte de Peniche”

O Museu Nacional Resistência e Liberdade (MNRL) apresentou no passado sábado o livro “A Cadeia do Forte de Peniche”, com textos e investigação da historiadora Rosalina Carmona, filha de um preso político e por isso com as marcas da repressão e da resistência inscritas na mente.

“Apesar de existirem diversos livros sobre a cadeia de Peniche, a maioria escritos por antigos presos políticos, faltava uma publicação que reunisse e analisasse fontes arquivísticas, documentais e bibliográficas”, refere o MNRL.

Esta é uma publicação de caráter histórico que aborda a história, a evolução arquitetónica e as condições de encarceramento dos presos políticos em Peniche.

A autora contextualiza a criação da prisão em Peniche no âmbito da consolidação do Estado Novo, apresenta as diferentes etapas da evolução das caracte-

rísticas carcerárias criadas em Peniche, desde a origem como terra de exílio, passando a depósito de presos e terminando como cadeia de alta segurança, num crescendo de medidas repressivas e do aumento da violência psicológica e física sobre os presos.

Através da análise de relatórios e regulamentos da cadeia, Rosalina Carmona faz reviver o ambiente de tensão, desumanização e humilhação impostos aos presos pela PIDE e guardas prisionais. Em simultâneo, fica-se a conhecer as lutas travadas pelos presos e suas famílias por melhores condições de alimentação, de higiene, de visitas dos familiares, de entreajuda e solidariedade.

Esta edição da Museus e Monumentos de Portugal e do MNRL, tem coordenação de Aida Recheda, diretora do museu.

O MNRL, na Fortaleza de Peniche, recebe entretanto no dia 4



A obra reúne e analisa fontes arquivísticas, documentais e bibliográficas

de março, pelas 10h00, uma oficina radiofónica a partir dos primeiros sons da liberdade. Das bobinas do 25 de abril de 1974 ao podcast – é um encontro de Adelino Gomes, Joaquim Furtado e outros nomes da história do jornalismo com estudantes da Escola Secundária de Peniche.

Francisco Gomes

Biblioteca do Bombarral com programação para todas as idades

A Biblioteca Municipal do Bombarral apresenta uma nova programação cultural e educativa que reforça o seu papel como espaço vivo de encontro, criação e participação da comunidade, com propostas dirigidas a públicos de todas as idades.

Uma das principais novidades é a Sociedade Literária da Pera Rocha – Encontro de Leitores da Biblioteca Municipal do Bombarral: um novo clube de leitura que promove o convívio entre leitores, a partilha de opiniões e o pensamento crítico.

Os encontros decorrem uma vez por mês, às sextas-feiras, pelas 21h30, na Biblioteca Municipal.

A programação estende-se também ao cinema, com a realização de sessões de cinema que evidenciam a biblioteca como espaço de cultura em sentido amplo. As sessões terão lugar uma vez por mês, aos sábados, no Auditório Municipal, promovendo

não só o gosto pela sétima arte, mas também o debate e a reflexão crítica em torno dos filmes exibidos.

No âmbito das atividades dirigidas à comunidade escolar, a Biblioteca Municipal do Bombarral promove o “Pomar de Histórias”, destinado a alunos do 2.º ciclo. A atividade parte da leitura do conto “A Árvore Generosa”, de Shel Silverstein, desafiando os alunos a recriar a história através da escrita criativa. As narrativas produzidas serão partilhadas em grupo e posteriormente colocadas simbolicamente numa árvore da Mata Municipal, numa ligação entre literatura, criatividade e natureza.



Há novidades na programação

Escola Básica e Secundária do Cadaval melhora eficiência energética



O projeto representa um investimento total de 428 mil euros

Foi aprovada uma intervenção de eficiência energética na Escola Básica e Secundária do Cadaval (blocos 1, 2 e 3), incluindo o isolamento térmico das fachadas, a instalação de estores, a pintura exterior das fachadas e dos muros de vedação, a instalação de um sistema fotovoltaico e a melhoria do sistema de aquecimento de águas sanitárias.

Alinhado com a visão de descarbonização do setor dos edifí-

cios, o projeto permitirá a modernização das infraestruturas e a redução da intensidade energética, com reforço da eficiência energética do conjunto edificado.

Com a concretização da operação, estima-se uma redução de cerca de 51% nas necessidades de energia primária, traduzindo-se em ganhos relevantes ao nível da eficiência energética e da sustentabilidade.

O procedimento para a exe-

cução da obra já foi lançado, prevendo-se que os trabalhos decorram durante a interrupção letiva de verão, de modo a não perturbar o normal funcionamento das aulas.

Cofinanciado pelo Centro 2030 com um total de 299.729,28 euros, o projeto representa um investimento total de 428.088,36 euros e está incluído na Intervenção Territorial Integrada do Oeste 2030.

Autarca do Bombarral integra órgãos nacionais de saúde



Ricardo Fernandes, presidente da Câmara Municipal do Bombarral

O presidente da Câmara Municipal do Bombarral, Ricardo Fernandes, passou a integrar a Comissão de Acompanhamento do Plano Nacional de Saúde 2030, órgão responsável por monitorizar a implementação e execução das políticas públicas de saúde em Portugal, assegurando a concretização dos objetivos estratégicos definidos para a próxima década.

Ainda na área da saúde, integra também o Conselho

Nacional de Saúde, entidade consultiva do Governo que promove a participação dos cidadãos e das instituições na definição das políticas de saúde, reforçando a articulação entre o poder local e as decisões de âmbito nacional.

Estas duas representações são em nome da Associação Nacional de Municípios Portugueses, que indicou o autarca bombarralense para as funções.

OesteCIM com orçamento de 28,7 milhões de euros para 2026

61% do orçamento de 28,7 milhões de euros da OesteCIM - Comunidade Intermunicipal do Oeste, aprovado em assembleia a 19 de fevereiro, é destinado aos transportes e comunicações.

Pedro Antunes

A Assembleia Intermunicipal do Oeste, que decorreu no auditório da Expoeste, começou com intervenções sobre as consequências das recentes tempestades que causaram graves prejuízos na região.

Por unanimidade, foi aprovada uma proposta para a inclusão de Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço e Alenquer nos municípios em estado de calamidade.

Os deputados alertaram que os danos em alguns concelhos superam o valor total dos orçamentos anuais das câmaras municipais, sendo essencial o apoio técnico e financeiro da OesteCIM e o acesso ao Fundo Europeu de Solidariedade.

Quanto às Grandes Opções do Plano (GOP) e o Orçamento para 2026, foram aprovados por maioria, com votos contra dos deputados do Chega, que também não queriam aprovar a reorganização dos serviços e o mapa de pessoal.

A bancada do Chega criticou a baixa execução do investimento (despesa de capital de apenas 7,35%), sugerindo que o saldo positivo da OesteCIM reflete uma incapacidade de transformar recursos em resultados concretos para o território. O partido considerou ainda que a proposta de reorganização dos serviços criava uma estrutura "excessivamente pesada e complexa".

Em resposta a estas críticas, Hermínio Rodrigues, presidente do Conselho Intermunicipal, defendeu que o reforço da estrutura técnica é essencial para apoiar os municípios nos novos desafios da descentralização de competências (como na ação social e

educação).

Hermínio Rodrigues, que é também presidente da Câmara de Alcobaça, destacou a solidez financeira da OesteCIM.

O orçamento para 2026 representa um aumento significativo em relação ao anterior (mais 11,9 milhões), impulsionado pela clarificação das verbas do programa Incentiva+TP (que não estavam definidas no orçamento anterior) e pelo reforço do financiamento comunitário do Portugal 2030.

No entanto, este crescimento não sobrecarrega os Municípios, antes pelo contrário, uma vez que a OesteCIM conseguiu uma diminuição de três milhões de euros na contribuição municipal.

Segundo o autarca, este alívio financeiro é possível devido à maior autonomia da OesteCIM na captação de fundos externos e à gestão de um saldo de gerência que atingiu os 10,4 milhões de euros.

O PS votou favoravelmente, justificando que o orçamento é uma resposta necessária às transições climática, digital e demográfica. Os socialistas destacaram a importância da nova NUT 2 e defenderam que o rigor financeiro deve ser a base para a execução de resultados reais para a população.

A bancada do PSD, que detém a maioria, votou a favor, sublinhando que o orçamento reflete uma "nova energia" na região após as eleições municipais. Os sociais-democratas encaram a OesteCIM como uma plataforma de convergência para transformar a pluralidade política em progresso real em áreas como a transição energética e o turismo



Hermínio Rodrigues, presidente do Conselho Intermunicipal (ao centro), destacou a solidez financeira OesteCIM



A Assembleia Intermunicipal do Oeste decorreu no auditório da Expoeste

A Assembleia Intermunicipal aprovou ainda, por unanimidade, a criação de uma Comissão Permanente de Mobilidade e Transportes.

O objetivo é ser feito um acompanhamento político contínuo e estratégico, indo além de uma simples avaliação técnica, para garantir que o Passe M cumpra os seus objetivos de igualdade de oportunidades e sustentabilidade social.

Hermínio Rodrigues salientou que o investimento da OesteCIM

nesta área tem gerado uma poupança elevadíssima para os orçamentos municipais.

O autarca deu como exemplo o município de Alcobaça, que reduziu os seus gastos com transportes escolares de mais de dois milhões de euros para cerca de 350 a 400 mil euros anuais.

A mobilidade sustentável é também um dos eixos principais do contrato de desenvolvimento com o Centro 2030, que assegura uma dotação global de 137 milhões de euros para a região.

Nesta reunião foi sublinhada a urgência em acelerar o processo de aquisição da maioria do capital da Rodoviária do Oeste, uma vez que o serviço atual tem demonstrado dificuldades em absorver o número crescente de passageiros, resultando em autocarros cheios e falta de desdobramentos.

O processo encontra-se atualmente a aguardar decisões das entidades reguladoras e do Tribunal de Contas.

Podcasts com as emissões:

plataforma Mixcloud

<http://tiny.cc/n4a7zz>

plataforma Red Circle

<http://tiny.cc/8x94xz>

Apoios

Restaurante - Bar dos Bombeiros
(Quartel dos Bombeiros das Caldas da Rainha)

Jornal das Caldas
(Semáforo da Região Oeste)

www.radioforadacaixa.pt

Mundo da Música

Uma hora com canções imperdíveis

Com

Francisco Gomes

Terças | 12h00
Quintas | 16h00
Sábados | 12h00



Beatriz Castelhana bateu recorde nacional pela terceira vez

Beatriz Castelhana, atleta natural da Benedita que em outubro de 2025 se transferiu do Arneirense, das Caldas da Rainha, para o Sporting Clube de Portugal, já bateu este ano, por três vezes, o recorde nacional sub-23 feminino nos 60 metros (pista curta).

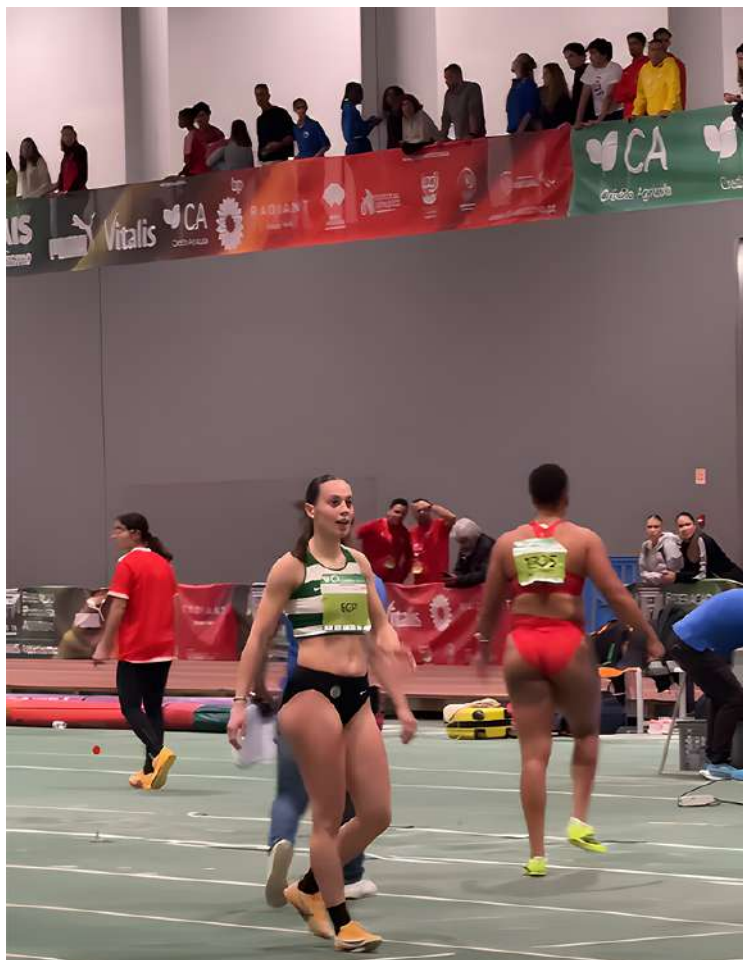
Francisco Gomes

O novo recorde foi fixado durante os Campeonatos Nacionais de Clubes em Pista Curta, em Braga, no dia 14 de fevereiro, onde a atleta cumpriu a prova em 7,33 segundos, ajudando o Sporting a conquistar o título nacional feminino.

A 10 de janeiro tinha realizado 7,37 segundos no Meeting Professor Moniz Pereira, disputado no Centro de Alto Rendimento do Jamor, batendo um recorde que datava de 1992 e que pertencia a Lucrécia Jardim, com a marca de 7,38 segundos, e no dia 17 de janeiro correu a distância em 7,35 segundos, no Meeting Indoor de Antequera, em Espanha.

Quando reforçou a equipa de atletismo do Sporting, Beatriz Castelhana tinha apontado como meta bater o recorde nacional de sub-23 nos 60 metros, o que conseguiu.

A jovem é também detentora do recorde nacional na estafeta



A atleta no final da prova nos Campeonatos Nacionais de Clubes em Pista Curta

feminina de 4x100 metros, estabelecido em 28 de junho de 2025, durante o Campeonato da Europa em Madrid. O quarteto recordista é composto por Lorène Bazolo, Beatriz Castelhana, Beatriz Andrade e Aialis Martinez, tendo cumprido a prova em 43,44 segundos, superando a marca de 43,85 segundos que tinha sido estabelecida no Campeonato da Europa em Roma, em 2024, por

Lorène Bazolo, Rosalina Santos, Lurdes Oliveira e Íris Silva.

Antiga aluna-atleta da Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, Beatriz Castelhana recebeu a distinção do Município das Caldas da Rainha como atleta do ano na categoria feminina, na IV Gala do Desporto, Exercício e Atividade Física.

Tenistas caldenses ganham em Torres Novas

No escalão Sêniores Femininos, a equipa do Clube de Ténis das Caldas da Rainha venceu o encontro em Torres Novas, frente à equipa local, por 0-3, na terceira jornada do Interclubes – 2ª divisão.

O clube caldense esteve representado por Maria Maia, Lara Santos e Ana Mariami Kintsuroshvili, orientadas pelo treinador Filipe Rebelo.

1. Sêniores femininos do Clube de Ténis das Caldas da Rainha



1

Hip-Hop dos Pimpões vai voltar a participar no Dance World Cup 2026



As equipas de competição de Hip-Hop dos Pimpões

As equipas de competição de Hip-Hop dos Pimpões garantiram, pela terceira vez consecutiva, o apuramento para a Dance World Cup 2026, que terá lugar em Dublin, entre os dias 8 e 18 de julho.

A qualificação foi conseguida no Dance World Cup Qualifier 2026, que teve lugar a 22 de fevereiro, no Porto.

A equipa Troubletones, no escalão júnior e categoria large group, conquistou o 3.º lugar, com 79,8 pontos, assegurando a subida ao pódio.

Já a equipa Minitroubletones, no escalão children e categoria small group, alcançou o 4.º lugar, com 79,3 pontos.

Sob a orientação das professoras Patrícia Mendes e Sofia Bernardino e da coreógrafa Alexandra Almeida, as equipas são compostas por 22 atletas: Carolina Martins, Clarisse Vasconcelos, Edna Barradas, Eva Pedro, Filipa Dias, Francisca Silva, Inês Lourenço, Inês

Lamy, Inês Macedo, Leonor Gonçalves, Luana Gesteiro, Mafalda Henninger, Madalena Gomes, Maria Clérigo, Maria Beatriz Xavier, Maria Leonor Gonçalves, Matilde Antunes, Matilde Jacinto, Matilde Ribeiro, Sara Rangel, Sofia Santos e Sofia Silva.

De acordo com Patrícia Mendes, “este resultado reflete meses de trabalho intenso, dedicação e espírito de superação, num percurso marcado pelo orgulho em representar Os Pimpões e pelo apoio constante de toda a estrutura do clube, que acompanha diariamente o crescimento artístico e competitivo das jovens atletas”.

Com o apuramento assegurado, inicia-se agora a preparação para o Campeonato do Mundo, ao mesmo tempo que avança com o processo de angariação de apoios para viabilizar a deslocação a Dublin.

Pedro Antunes

Equipa caldense vence em ténis



Sêniores masculinos do Clube de Ténis das Caldas da Rainha

No escalão Sêniores Masculinos, a equipa do Clube de Ténis das Caldas da Rainha venceu o encontro frente a Torres Novas por 1-4, na terceira jornada do Interclube.

O clube caldense esteve representado por Rodrigo Inácio, António Sérgio Váriz, Tomás Sedas, Filipe Rebelo, Rodrigo Silva e Diogo Saraiva.

Liga 3

Caldas perde pela margem mínima na Covilhã

O Sporting Clube da Covilhã venceu o Caldas Sport Clube por 1-0, no passado domingo, em jogo a contar para a Série 2 da Fase de Manutenção da Liga 3.

Com este resultado o Caldas fica na terceira posição com oito pontos.

O primeiro momento efetivo de perigo no jogo surgiu aos 19 minutos, por intermédio de Gonçalo Barreiras, que chegou atrasado a um cruzamento perfeito de Filipe Oliveira.

Não marcou o Caldas, aproveitou o Covilhã para ganhar vantagem no marcador: aos 36', no lado direito, Jailson Gomes lançou Fábio Cruz na área, este cruzou atrasado, junto à linha de fundo, e André Liberal, muito oportuno, a finalizar o primeiro e único da tarde.

No segundo tempo, o Caldas entrou a todo o gás e, nos primeiros instantes, podia ter restabelecido a igualdade, contudo, os remates de João Rodrigues e Gonçalo Barreiras foram parados por Gustavo Galil.

Aos poucos, os locais foram equilibrando as operações e, aos 70', Sérgio Matos, recém-entrado, obrigou o guarda-redes Wilson Soares a uma boa defesa.

Instantes depois, o guardião do Caldas voltou a ser decisivo, impedindo o golo de Jota Silva, que também estava em campo há poucos minutos. Até ao final, os visitados souberam segurar o resultado e até dispuseram de excelente oportunidade para dilatar, mas o disparo de Tomás Oliveira, ainda longe da área, saiu por cima da barra.

No final do jogo o treinador do Caldas, João Aguiar, afirmou que a equipa fez tudo para ganhar e que o empate teria sido o resultado mais justo, num jogo equilibrado em que tentaram reagir ao golo sofrido.

Destacou a entrega dos jogadores, mostrou confiança no regresso às vitórias e garantiu que a derrota não altera o objetivo

da equipa. Lamentou ainda não ter conseguido oferecer a vitória aos adeptos que se deslocaram à Covilhã.

Estádio Municipal José Santos Pinto

Árbitro: Tiago Sá
Árbitros assistentes: Daniel Costa e Daniel Pereira

Quarto árbitro: Carlos Barros

SC Covilhã: Gustavo Galil; Carlos Balsa, Alisson Calegari, Miguel Silva (capitão) (Tomás Oliveira, 80') e Eduardo Silva; Fábio Cruz (Tomás Pimenta, 80'), Rodrigo Ferreira e Ângelo Barbosa; André Liberal (Sérgio Matos, 69'), Jailson Gomes (Jota Silva, 69') e Cheikh Niang (Sekou Diacoumba, 85')

Suplentes não utilizados: Tomás Igreja, Pedro Ribeiro, Filipe Garcia e Lamine Ndiaye

Treinador: Rui Mota

Disciplina: cartão amarelo para Miguel Silva (56')

Golo: 1-0 por André Liberal (36')

Caldas SC: Wilson Soares; Edu Monteiro, Duarte Maneta, Rui Carreira (Dani Fernandes, 46') e Diogo Clemente (capitão); Rui Silva (Nuno Januário, 77'), Pipo (Bi Djei, 54') e Filipe Oliveira; Gonçalo Barreiras (Matheus Palmério, 61'), Zé Gata (David Lopes, 46') e João Rodrigues

Suplentes não utilizados: Duarte Almeida, Guilherme Lopes, Tiago Catarino e Luís Fariña

Treinador: João Aguiar

Disciplina: cartão amarelo para Gonçalo Barreiras (41'), Matheus Palmério (62')



Caldas teve sempre um pendor ofensivo



Não marcou o Caldas, aproveitou o Covilhã para ganhar vantagem no marcador

FUTEBOL

Liga 3
2ª Fase Manutenção Descida

2ª jornada:
Atlético CP 5-1 1º Dezembro
Amora FC 0-1 Lusitano
Caldas SC 0-1 SC Covilhã

Classificação:
1º Atlético CP – 14P
2º Lusitano GC – 10P
3º Caldas SC – 8P

4º SC Covilhã – 7P
5º Amora FC – 6P
6º 1º Dezembro – 3P

Próxima Jornada:
1º Dezembro vs Lusitano GC
Atlético CP vs SC Covilhã
Amora FC vs Caldas SC

Campeonato de Portugal
Série-C

19ª Jornada:
Lajense 2-3 B. Castelo Branco
V. Sernache 2-1 L. dos Açores
CD Fátima 2-2 Samora Correia
Mortágua FC 2-1 Peniche
Marialvas vs Marinhense
(adiado-11/03)
Naval 1893 0-0 FC Oliv. Hospital
Elétrico 2-4 União da Serra

Classificação:
1º Vitória Sernache - 43P | 18J

2º B. Castelo Branco - 35P | 18J
3º Naval 1893 - 32P | 18J
4º Mortágua FC – 32P | 18J
5º FC Oliv. Hospital – 30P | 18J
6º União da Serra - 28P | 18J
7º Marialvas - 23P | 17J
8º CD Fátima - 21P | 18J
9º Peniche - 21P | 18J
10º JD Lajense - 21P | 18J
11º Marinhense - 18P | 17J
12º Samora Correia - 14P | 18J
13º Elétrico - 13P | 18J

14º Lusit. dos Açores - 13P | 18J

Próxima Jornada:
Vitória Sernache vs Marinhense
Lusitânia dos Açores vs Elétrico
CD Fátima vs JD Lajense
Samora Correia vs Mortágua FC
FC Oliv. Hospital vs Marialvas
Peniche vs Naval 1893
U. da Serra vs B. Castelo Branco

Caldas Rugby Clube com derrota pesada

Depois da interrupção imposta pela Federação Portuguesa de Rugby, devido às intempéries recentes, regressou o campeonato nacional da 1ª divisão, Fase Final, com a disputa da 5ª jornada, última da 1ª volta. O Caldas Rugby Clube visitou, em Monsanto, o GD Direito, e perdeu por 53-13.

Prevvia-se uma partida difícil para os pelicanos, frente a uma equipa jovem mas claramente superior, afinal a segunda equipa de um dos históricos do rugby nacional.

Entrou bem na partida o Caldas, jogo à mão e o ensaio a ser concretizado por Thanlgod Okafor. A transformação não foi conseguida. Marcador em 0-5.

Avisado, o Direito imprimiu grande intensidade ao seu jogo e aos 6 minutos toque de meta por Tomas Suarez. Vasco Trindade acrescentou mais dois pontos na transformação e colocou o placard em 7-5.

Aos 11 minutos, o árbitro mostrou o amarelo a Carlos Prieto, por placagem alta, com os consequentes 10 minutos de exclusão. A penalidade resultou em ensaio, concretizado por João Vital. Sem transformação, resultado em 12-5.

Diogo Silva, a ressentir-se de entorse, foi substituído por Filipe Gil. Aos 14 minutos, Ruan Botha com um pontapé de ressalto colocou o marcador em 12-8.

No reatamento, e aos 19 mi-



Jogo em Monsanto

nutos, um segundo amarelo foi mostrado ao mesmo jogador e aos 20 minutos o toque de meta foi concretizado por Gonçalo Caldas. Vasco trindade não esteve feliz nos pontapés de transformação. Resultado em 17-8.

Aos 25 minutos, novo ensaio para a equipa da casa, por Hugo Cristóvão. Sem transformação, marcador em 22-8.

O Direito, sem tirar o pé do acelerador, acrescentou mais pontos, chegando ao intervalo com a vantagem de 34-8.

Na segunda parte não houve história, face ao domínio dos advogados, com o Caldas Rugby Clube a marcar pontos apenas aos 67 minutos, por Wilson Bento.

No próximo sábado, a equipa

caldense recebe no seu estádio o Sport Clube Porto.

O Caldas Rugby Clube alinhou com André Filipe, António Pardal, Alexis Scotto, Augusto Andrade, Corrado Berti, Carlos Prieto, David Esteves, Diogo Silva, Filipe Gil, José Contreras, Lautaro Vaca, Leonardo Ferreira, Marcos Pedregal, Rafael Cavaco Silva, Ricardo Correia, Rodrigo Cavaco Silva, Ruan Botha, Thankgod Okafor, Tiago Mazenzio, Tomas Cambournac, Weber Neves e Wilson Bento.

A equipa esteve acompanhada pelo treinador Brendan Snyman, pelo preparador físico André Filipe, pelo diretor António Ferreira Marques e pela fisioterapeuta Cassandra Gonzalez (Physioclem).

Jornada de Desenvolvimento Nacional nas Caldas



Os dez atletas do Caldas RC

A 3ª Jornada de Desenvolvimento Nacional em Sub 14 teve como palco no passado sábado o Estádio Dr. José Luís de Melo Silveira Botelho, casa do Caldas RC.

Disputada na variante de Rugby XV, estiveram presentes as equipas do RC Santarém, CDUP/Colégio Júlio Dinis, e do Norte Unido, uma equipa conjunta de vários clubes do norte do país, para além do Caldas RC.

A equipa caldense apresentou apenas dez atletas, com ausências por diversos motivos. O RC Santarém e o Norte Unido disponibilizaram os seus aletas para completar o XV do Caldas RC.

Cada conjunto disputou duas partidas: Caldas RC – 38 vs CDUP/CJD – 0; RC Santa-

rém – 17 vs Norte Unido – 0; RC Santarém – 19 vs CDUP/CJD – 28; Caldas RC – 33 vs Norte Unido – 21.

Com estes resultados, a classificação final desta jornada foi encabeçada pelo Caldas RC, seguindo-se o RC Santarém, CDUP/CJD e Norte Unido.

O Caldas RC alinhou com Caetano Goslino, Duarte Vicente (5 ensaios), Giorgi Jikia (1 ensaio), Gustave Meeus (1 ensaio), Lourenço Carvalho (2 ensaios), Lourenço Simões (1 ensaio), Manuel Mendes, Rodrigo Madaleno (6 ensaios e 4 transformações), Saba Jiki e Xavier Coelho, orientados pelo treinador Pedro Madaleno. O fisioterapeuta Paulo Mil Homens prestou assistência às quatro equipas.

Equipa conjunta em Sub 16 ganha no Porto

A equipa conjunta Caldas RC/Ericeira Rugby/Academia Ubuntu obteve duas vitórias na deslocação ao Porto, para a 2ª jornada do Torneio Nacional Taça Silver, em Sub 16.

O campo de Ramalde acolheu o Caldas RC/Ericeira Rugby/Academia Ubuntu, o RC Lousã e a equipa conjunta CDUP/ER Trofa, que organizou a competição.

Cada equipa realizou duas partidas, de duas partes de 20 minutos, tendo a equipa conjunta dos caldenses vencido os dois jogos: CDUP/ER Trofa - 7 vs CRC/Ericeira/Ubuntu – 54; RC Lousã - 0 vs CRC/Ericeira/Ubuntu – 29.

A equipa Caldas RC/Ericeira Rugby/Academia Ubuntu alinhou com Alexandre Vinagre, Bernardo Carvalho (3 ensaios), Diogo Heitor, Dinis Nunes, Duarte Brilhante (Academia Ubuntu), Duarte Carvalho, Eden Luxembourg, Francisco Madaleno (3 ensaios e 9 transformações), Francisco Fradiilha (1 ensaio), Giorgi Lamazoshvili (2 ensaios), João Gabriel Crusoveanu (Academia Ubuntu),



Equipa conjunta Caldas RC/Ericeira Rugby/Academia Ubuntu

Manuel Madaleno, Matheus Dias (academia Ubuntu), Rodrigo Bastos (4 ensaios), Rodrigo Gonçalves (Academia Ubuntu), Sasha Teeuw, Tiago Carvas (Academia Ubuntu), Tiago Garcia (Academia Ubuntu), Tiago Loureiro (Academia Ubuntu) e Tomas Velho (Ericeirense), orientados

pelo treinador Óscar Carvalho.

A 3ª jornada desta Taça Silver terá lugar em Alcochete no fim-de-semana de 7 e 8 Março, defrontando o Caldas RC/Ericeira Rugby/Academia Ubuntu as equipas do GDA/Sporting Rugby e CF Belenenses Rugby.

Jovens pelicanos no aniversário do Bairrada

O Caldas Rugby esteve presente no convívio regional comemorativo do 51º aniversário do Clube MRC Bairrada, fazendo deslocar uma equipa Sub8 e atletas Sub12.

Os Sub8 foram constituídos por Afonso Monteiro, António Barreto, Benjamin Herholdt, Dinis Crespo, Francisco Carvalho dos Reis, Jared Cohen, João Rosado Pereira, José Maria Casemiro e Mateus Cambour-

nac.

Resultados: MRC Bairrada - 5 vs Caldas RC – 7; Rugby Agrária - Agrária 4 vs Caldas RC – 5; Agrária I - 2 vs Caldas RC – 7; MRC Bairrada I - 5 vs Caldas RC – 9.

Jogaram pelos Sub 12 Henrique Liborio e Svetoslav Koniaev, integrando as equipas do MRC Bairrada e do RC Lousã.

Curso de treinadores de kite

A Federação Portuguesa de Vela anunciou a realização de um curso de treinadores de kite – grau I, formação que terá uma componente online assíncrona, nomeadamente a de formação geral, e uma componente pre-

sencial, designadamente a de formação específica, que se realizará nas Caldas da Rainha e na Murtosa.

Mais informações podem ser obtidas no site da federação.

Pimpões no Campeonato Interdistrital de Infantis



Nadadores do clube caldense

A Mealhada recebeu, nos dias 7 e 8 de fevereiro, o Campeonato Interdistrital de Infantis, competição que reuniu 35 clubes e um total de 251 atletas — 101 masculinos e 150 femininos — tendo a SIR “Os Pimpões”, das Caldas da Rainha, estado representada por dez atletas: Lara Camacho, Roberto Canas, Guiomar Carreira, Benedita Félix, Inês Martins, Júlia Pinheiro, Mafalda Quaresma, Francisca Querido, Mariana Valentim e Laura Varela.

A participação da equipa

caldense foi bastante positiva. Os Pimpões alcançaram dois lugares de pódio, ambos na vertente de estafetas femininas. A equipa composta por Inês Martins, Júlia Pinheiro, Benedita Félix e Laura Varela conquistou o 3.º lugar na estafeta de 4x100 metros Livres. Já na estafeta de 4x100 metros Estilos, formada por Lara Camacho, Guiomar Carreira, Benedita Félix e Francisca Querido, o conjunto caldense voltou a subir ao pódio, alcançando igualmente o 3.º lugar.

“Os Pimpões” no Torneio de Carnaval em Peniche



Nadadores do clube caldense

A SIR “Os Pimpões” marcou presença no Torneio de Carnaval – Prova de Preparação de Cadetes, realizado no dia 14 de fevereiro, em Peniche, numa competição que reuniu 127 atletas (57 masculinos e 70 femininos) em representação de sete clubes.

O clube caldense apresentou uma expressiva comitiva de 52 jovens nadadores. A prova, direcionada ao escalão de Cadetes, assumiu-se como um importante momento de preparação e consolidação técnica para os atletas mais jovens.

Associação Desportiva de Óbidos vence em Torres Vedras



Equipa masculina de veteranos de voleibol da Associação Desportiva de Óbidos

A equipa masculina de veteranos de voleibol da Associação Desportiva de Óbidos (ADO) deslocou-se a Torres Vedras, no passado dia 20, para jogar contra o Madeira Voleibol Torres, tendo ganho por três sets a zero, com os parciais de 25-22, 25-8 e 25-15.

Neste jogo, que teve a duração de uma hora e dez minutos, representaram a equipa obidense Jorge Sousa, Marco Jesus, António Rodrigues, Samuel Feliciano, Jean Nunes, Rui Vieira, Boaz Lior, José Vala e Genilson

Oliveira. Acompanharam a equipa os atletas Tiago Gomes e João Vasconcelos.

António Rodrigues, treinador/atleta da equipa da ADO, referiu que no cômputo geral realizaram “um bom jogo”.

“No primeiro set a dada altura a receção não foi a melhor, originando dificuldades para o passador ter uma melhor opção de ataque. Também é verdade que a equipa de Torres Vedras vendeu caro o resultado final do primeiro set. No segundo set conseguimos alterar o que fizemos

menos de bom, principalmente a receção melhorou bastante, dando melhores soluções para o ataque. No terceiro set mantivemos o bom nível do set anterior, permitindo que fossem efetuadas diversas substituições”, descreveu.

Quem saiba jogar voleibol e se queira juntar a este conjunto de atletas, pode comparecer no Pavilhão Municipal de Óbidos, nos treinos semanais às quartas e sextas-feiras, entre as 21h00 e as 23h00. Mais informações através do telemóvel 966483498.

“Os Pimpões” com distinção da Associação de Ciclismo de Santarém



Ciclistas de “Os Pimpões”

A Escola de Ciclismo “Os Pimpões” esteve representada na Gala de Encerramento da Época Desportiva 2025, promovida pela Associação de Ciclismo de Santarém, realizada no dia 21 de fevereiro, na Casa da Cultura de Mira de Aire.

A cerimónia foi dedicada ao reconhecimento do mérito desportivo e distinguiu atletas que se destacaram ao longo da época, incluindo os vencedores e

classificados das competições regionais. No âmbito deste momento de valorização do ciclismo regional, a Escola de Ciclismo “Os Pimpões” viu reconhecido o trabalho desenvolvido na formação, no acompanhamento técnico e no percurso competitivo dos seus jovens atletas.

Foram homenageados, no âmbito da Taça Regional Escolas – Estrada, os seguintes atletas da Escola de Ciclismo “Os Pim-

pões”: Lara Henriques - 1º lugar Sub7 Fem; Sofia Vieira - 3º lugar Sub7 Fem; Alice Corado - 2º lugar Sub9 Fem; Miguel Leandro - 1º lugar Sub13 Masc; Rafael Pinto - 2º lugar Sub13 Masc.

Para além das distinções individuais, a Escola de Ciclismo “Os Pimpões” alcançou igualmente o 3.º lugar por equipas na Taça Regional Escolas – Estrada.

AGÊNCIA NEVES
Serviços funerários

Rua Alexandre Herculano
antiga rua do Jardim
CALDAS DA RAINHA

262 834 536
963 090 605

Agência Guerra
Funerária 1962

Atendimento Permanente
262 601 701

Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 - Caldas da Rainha
(Junto ao Montepio Rainha D. Leonor)

Avenida Inocência Cairel Simão, Lote 3 - Bombarral

funerariaguerra.pt - facebook.com/agenciaguerra

Caldas da Rainha

MARIA MANUELA EGÍDIO
VIERIA LINO DAVID DOMINGOS
11/Dezembro/1944 20/Fevereiro/2026

AGRADECIMENTO

A família agradece a todas as pessoas que partilharam a sua dor com a partida desta nossa ente querido ou que nos honraram com a vossa presença na hora da despedida.

AGÊNCIA NEVES

Caldas da Rainha

LÚCIA MARGARIDA
DE OLIVEIRA FIRMINO
17/Abril/1976 19/Fevereiro/2026

AGRADECIMENTO

A família agradece a todas as pessoas que partilharam a sua dor com a partida desta nossa ente querido ou que nos honraram com a vossa presença na hora da despedida.

AGÊNCIA NEVES

Lobeiros/Alvorninha
Caldas da Rainha

JOAQUIM
MORAIS DO COUTO
03/Outubro/1937 16/Fevereiro/2026

AGRADECIMENTO

A família vem desta forma agradecer todas as provas de amizade, solidariedade e carinho recebidas aquando do falecimento e funeral deste nosso muito querido e saudoso extinto.

AGÊNCIA NEVES

**Serralheiro oferece-se
para trabalhar
na zona das Caldas da Rainha
e Arredores**

Tel: 912 970 510

JORNAL DAS CALDAS
PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Exmo(a) assinante,
O pagamento pode ser efetuado através do envio de cheque, transferência bancária ou diretamente no Jornal das Caldas, na Rua Dr. Leonel Sotto Mayor, loja 44 - Caldas da Rainha

Informe-se 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional)

VOGAL
papelaria • tabacaria • soluções criativas

ENVELOPES
PERSONALIZADOS
C6, A5 ou A4

PRETO E BRANCO

500 UNID.	2000 UNID.	10 UNID.
80€	240€	8,50€

CORES

500 UNID.	2000 UNID.	10 UNID.
280€	980€	15€

estes valores incluem os envelopes e impressão.

PEÇA O SEU ORÇAMENTO

loja online: **papelariavogal.com**

Avenida 1º de Maio n.º 8 loja dto, 2500-081 Caldas da Rainha **vogal@papelariavogal.com**

Horário: Segunda a Sexta: das 10h às 19h, Sábado das 10h às 13h, Domingos e Feriados: Encerrados

Estatuto Editorial publicado em <https://jornaldascaldas.pt/estatuto-editorial>

Ficha Técnica

Diretora: Clara Bernardino (CP 5382) **Chefe de Redação:** Francisco Gomes **Redação:** Francisco Gomes (CP 1386) (francisco.gomes@jornaldascaldas.pt), Marlene Sousa (CP 2164) (marlene.sousa@jornaldascaldas.pt) e Pedro Antunes (CP 8449) (pedro.antunes@jornaldascaldas.com) **Colaboradores:** Rui Miguel (CO-894-A), António Bento, Carlos Tiago, Leonor Correia, Rui Vieira. **Publicidade/Marketing:** Rui Sousa (rui.sousa@medioeste.pt), José Nascimento (j.nascimento@jornaldascaldas.pt), José António (jantonio@jornaldascaldas.pt) e Marina Ferreira (marina.ferreira@medioeste.pt). **Design:** Rui Sousa (rui.sousa@medioeste.pt), Marina Ferreira (marina.ferreira@medioeste.pt). **Consultor Jurídico:** Mapril Bernardes.

Administração, Redação e Publicidade: Rua Leonel Sotto Mayor 48 Lj 43/44, 2500-227 Caldas da Rainha Telefone - Geral: 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) / 96 842 2 144 (Chamada para a rede móvel nacional) **Publicidade:** 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) **Redação:** 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) (Chamada para a rede móvel nacional) **E-Mail Redação:** jornal@jornaldascaldas.pt, redacao@jornaldascaldas.pt **E-Mail Publicidade:** publicidade@jornaldascaldas.pt **E-Mail Administrativo:** info@jornaldascaldas.pt **Site:** www.jornaldascaldas.pt **Proprietário:** MEDIOESTE, Lda. **Sede:** Rua Dr. Leonel Sotto Mayor N48 Lj44, 2500-227 Caldas da Rainha, **NIPC:** 507205227 Empresa Jornalística n.º 224.039, **Capital Social:** 2.000 euros, **Sócia-Gerente:** Clara Bernardino (25% do capital) e sócio António Salvador (75% do capital) **Editora:** MEDIOESTE, Lda. **Sede:** Rua Dr. Leonel Sotto Mayor N48 Lj44, 2500-227 Caldas da Rainha, **Sócia-Gerente:** Clara Bernardino (25% do capital) e sócio António Salvador (75% do capital) **NIPC:** 507205277 **Capital Social:** 2.000 euros **Delegação:** Rua Mouzinho Albuquerque - Apartado 20 - 2450-901 Nazaré **Registo:** JC no ERC N.º 116.092 - ISSN 1646-9623 - Depósito Legal N.º 290.680/09 - **Assinatura Anual:** Portugal: 30 euros, **Europa:** 78 euros, **Resto do Mundo:** 98 euros, **Semanário Sai às quartas-feiras Impressão:** LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa Telf.: +351 914 605 117 (Chamada para a rede fixa nacional) e-mail: comercial@lusolberia.eu **Tiragem média mensal:** 10.000 exemplares **FUNDADORES:** Jaime Duarte da Costa e Avelino Neves António.

Nota: Os artigos de opinião assinados são da exclusiva responsabilidade do autor, não expressando necessariamente a linha editorial deste jornal.



CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE, C.R.L.

Nos termos do n.º 2 do artigo 26.º e dos artigos 27º e 28º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, C.R.L., com sede na Rua Coronel Soeiro de Brito nº 24, em Caldas da Rainha, pessoa coletiva nº 500965315, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Caldas da Rainha sob o mesmo número, com o capital social realizado de € 34.694.430,00 (variável), convoco todos os Associados no pleno gozo dos seus direitos a reunirem-se, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de março de 2026, pelas 16h00 horas, no Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha, sito na Rua Dr. Leonel Sotó Mayor, para discutir e votar as matérias da seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e votação do Relatório de Gestão e das Contas da Caixa Agrícola relativo ao exercício de 2025 e do relatório anual e parecer do Conselho Fiscal.
2. Deliberação sobre a Proposta de Aplicação de Resultados do exercício de 2025.
3. Deliberação sobre a proposta de aumento de capital social da Caixa Agrícola no valor de € 4.200.000,00 por incorporação de Reservas Livres.
4. Apreciação geral sobre a Administração e Fiscalização da Caixa Agrícola.
5. Apresentação e apreciação do relatório com os resultados da avaliação anual das políticas de remuneração praticadas na Caixa Agrícola.
6. Fixação do valor de reembolso dos títulos de capital referentes ao ano de 2026.
7. Eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração da Caixa Agrícola para o triénio 2026-2028.
8. Dispensa da prestação de caução por parte dos novos Membros eleitos do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração da Caixa Agrícola, para o triénio 2026-2028.
9. Fixação da remuneração dos Membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração da Caixa Agrícola para o triénio 2026-2028.
10. Outros assuntos com interesse para a Caixa Agrícola.

Se, à hora marcada, não se encontrar presente mais de metade dos Associados, a Assembleia Geral reunirá, em segunda convocatória, uma hora depois, com qualquer número.

A Assembleia reunirá fora da sede social da Caixa Agrícola devido à inexistência, nesse local, de sala com condições para a realização da mesma.

A. Voto por Correspondência

Os Associados podem exercer o seu direito de voto por correspondência, nos termos do artigo 31.º, n.ºs 3 a 6 dos Estatutos da Caixa Agrícola desde que sejam cumpridos, cumulativamente, os seguintes requisitos:

- i. solicitem atempadamente, por escrito, ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, os boletins correspondentes a cada ponto da ordem de trabalhos e a carta que os deverá capear;
- ii. o sentido do voto seja expressamente indicado em relação a todos os pontos da ordem de trabalhos;
- iii. os boletins dêem entrada na sede da Caixa Agrícola até às dezasseis horas do segundo dia útil anterior ao da Assembleia Geral, sendo a data e hora da entrada registada em livro, registo que será encerrado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral logo que terminado o prazo da sua válida recepção.

Cada boletim deverá ser dobrado em quatro e inserido em sobrescrito, em cujo rosto será inscrito "Votação do(a) Associado(a) ... [nome ou designação do Associado] para o Ponto ... [inscrever o número] da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, C.R.L., convocada para as 16h00 horas do dia 30 de março de 2026", sendo os referidos boletins capeados pela carta a que alude o requisito i. supra com a assinatura do Associado reconhecida nos termos legais.

Os votos emitidos por correspondência valerão como votos nulos em relação a propostas de deliberação apresentadas ulteriormente à emissão do voto.

B. Voto por Representação

Nos termos do artigo 31.º, n.ºs 7 e seguintes dos Estatutos da Caixa Agrícola, qualquer Associado poderá votar por procuração, conquanto constitua como mandatário familiar seu, desde que maior de idade, ou outro Associado, sendo que este só poderá representar um mandante.

A procuração deve ser outorgada em documento escrito, dele constando a identificação do mandante e a identificação do mandatário, pelo menos através dos seus nomes completos, números de identificação civil e respectivas moradas, data, hora e local da realização da Assembleia e ponto ou pontos da ordem de trabalhos para a qual confere o mandato e, querendo, o respectivo sentido de voto.

A procuração deverá ainda ser datada e dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com a assinatura do mandante reconhecida nos termos legais.

Caldas da Rainha, 23 de fevereiro de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral


Dr. José Fernando de Almeida Silva Pereira

JULIANA
CRAVO ROXO
NOTÁRIA SAGDAS

Telemóvel: 910089873 | Telefone: 262140692
NIPC: 515890448 | Email: notariajulianacravoroxo@gmail.com
Rua 25 de Abril, nº23, R/C, 2550-165, Cadaval

EXTRACTO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório, no dia dezasseis de Fevereiro de dois mil e vinte e seis, foi celebrada uma escritura de Justificação, iniciada a folhas 28, do livro 26-J, na qual **Sebastião Pereira Ribeiro**, e mulher **Maria Patrocínia Ferreira Ribeiro**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia da Vermelha, concelho do Cadaval, onde são residentes na Rua Emília Conceição Pereira, número 9, lugar de Dagorda, por não possuírem título formal que legitime o seu direito sobre o mesmo, invoca a aquisição por usucapião, sobre o seguinte:

Prédio misto, composto de cultura arvense, oliveiras, habitação de rés do chão com 4 divisões e logradouro, com área total de mil e oitenta metros quadrados, sendo setenta e seis vírgula oitenta e quatro metros quadrados de área coberta e mil e três vírgula dezasseis metros quadrados de área descoberta, a confrontar do Norte com estrada e Sérgio António Ferreira Ribeiro, do Sul com José Albino Romão, do nascente com Herdeiros de Ilda Gomes e do poente com Abílio Abreu Gomes, sito no Sítio do Quintal, freguesia da Vermelha, concelho do Cadaval, inscrito na respectiva matriz urbana em nome de António Sebastião Ribeiro – Cabeça de Casal da Herança de, sob o artigo 446, com participação para a sua actualização entregue no Serviço de Finanças de Cadaval no dia 19/01/2026 e na respectiva matriz rustica, em nome de António Sebastião Ribeiro – Cabeça de Casal da Herança de, sob o artigo 150, secção F, com o valor patrimonial IMT de 226,81 € omissão na competente Conservatória do Registo Predial do Cadaval.

Que, possuem este prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento de toda a gente, usufruindo de todas as suas utilidades, colhendo os seus frutos, amanhando a terra, utilizando a casa como habitação, suportando os respectivos impostos e encargos, sendo, portanto uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o mencionado prédio por usucapião, não havendo todavia dado o modo de aquisição, documentos que lhe permitam fazer prova do seu direito de propriedade, pelos meios normais.

Que, iniciaram a posse sobre o referido prédio, no ano de mil novecentos e sessenta e seis, em virtude de uma doação feita por António Sebastião Ribeiro e mulher Isabel Pereira, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram no mencionado lugar de Dagorda, actualmente já falecidos e que ao tempo não reduziram a escritura pública.

Cadaval, 16 de Fevereiro de 2026

(Juliana Cravo Roxo)

Notária inscrita na Ordem dos Notários sob o número 638Conta n.º:



Unidade de Eventos e Feiras

EDITAL N.º 16/2026

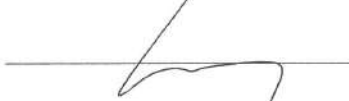
Hasta Pública – Ocupação dos Lugares número 01, do 04 ao 31, do 33 ao 43 e do 45 ao 57 do MERCAL Mercado Abastecedor de caldas da Rainha

VITOR MANUEL CALISTO MARQUES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CALDAS DA RAINHA, torna público que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária realizada em 16 de fevereiro de 2026, foi deliberado aprovar a realização de uma hasta Pública, no próximo dia 10 de Março de 2026, pelas 10H00 no Edifício dos Paços do Concelho, tendo em vista a arrematação de lugares de ocupação permanente no Mercal – Mercado Abastecedor, sito na rua Inseparáveis de Lubango, nesta Cidade, sendo estes o nº1, do 04 ao 31, do 33 ao 43 e do 45 ao 57, pelo prazo de 2 anos, e nas seguintes condições constantes do Regulamento Municipal:-----

1. A licitação inicia-se às 10h00 do dia 10 de março de 2026, após prévio registo de todos os licitantes;
2. Apenas poderão licitar e adjudicar lugares, quem previamente proceder ao mencionado registo, com indicação do nome completo, contacto telefónico e número de contribuinte, sendo atribuído a cada licitante um número, por ordem de registo, com o qual será identificado na hasta Pública. Quem estiver presente no ato em representação de outros, deverá exibir declaração assinada pelo representado;-----
3. Base de licitação da roulete bar: €100,00 não sendo permitidos lanços inferiores a 10%;-----
4. Base de licitação dos restantes lugares, por cada lugar: €75,00 não sendo permitidos lanços inferiores a 10%;-----
5. Forma de pagamento:-----
 - a) o arrematante pagará até às 16h00 do dia 11 de março de 2026, os valores referentes à arrematação e os últimos dois meses do período fixado para a ocupação do lugar, (79 euros para lugar de roulete e 54 euros para os restantes lugares) mediante guias a emitir na Secção Central da Câmara Municipal, decorrido o qual, se não o tiver feito, perderá direito à adjudicação;-----
 - b) A taxa mensal deve ser paga entre o dia 01 e o dia 08 de cada mês, de acordo com o estabelecido no Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças Municipais em vigor neste Município;-----
 - c) A falta de ocupação dos lugares mencionados anteriormente, por um período superior a 25 dias consecutivos ou 160 interpolados pode implicar a perda do lugar atribuído e de todas as importâncias pagas;-----
6. Se o comerciante grossista não renovar o cartão ou proceder ao pagamento, nos termos estabelecidos no Regulamento do Mercal, perde o direito à ocupação do lugar permanente atribuído, bem como das importâncias pagas.

Para constar se passou este e outros de igual teor, aos quais vai ser dada a publicação do costume. -----

O PRESIDENTE DA CÂMARA


(Vitor Manuel Calisto Marques)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÓBIDOS

a cargo da Notária

DANIELA CARLA TEIXEIRA SERRANO
DANIELA TEIXEIRA SERRANO - NOTÁRIA, SP, UNIPessoal LDA | Nípc 519.121.988
Rua da Calçada, n.º 6 | 2510-218 Óbidos
Tel.: (+351) 262 950780 | E-mail.: cartorio@danielaserrano.pt

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

----- Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação, outorgada hoje, exarada de folhas treze, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número DOIS-A, deste Cartório Notarial: -----

----- JORGE MANUEL DA SILVA ALVES e mulher MARIA JOSÉ DE SOUSA ENXUTO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Tornada, concelho de Caldas da Rainha, residentes na Estrada Nacional 8, número 26-J, Tornada, União das freguesias de Tornada e Salir do Porto, concelho de Caldas da Rainha. -----

----- Declararam: -----
----- Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte: -----

----- Prédio URBANO, sito em Tornada, União das freguesias de Tornada e Salir do Porto, concelho de Caldas da Rainha, composto de casa de rés-do-chão para habitação, sótão, garagem e logradouro, com a área coberta de cento e sessenta e um vírgula trinta e cinco metros quadrados e descoberta de duzentos e noventa e seis vírgula zero quatro metros quadrados, a confrontar do NORTE e do NASCENTE com Beatriz Enxuto Alves, do SUL com serventia e do POENTE com Jorge Manuel da Silva Alves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Caldas da Rainha, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4321, com o valor patrimonial de € 36.340,00, a que atribuem o mesmo valor. -----

----- Que adquiriram este prédio por doação verbal de Manoel Bernardo Alves e mulher Maria Hortense da Silva, residentes que foram na referida Estrada Nacional 8, n.º 28, no ano de mil dois mil e dois, já no seu estado de casados. -----

----- Que desconhecem qualquer anterior proveniência matricial, ou anteriores possuidores, para além dos indicados. -----

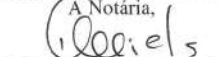
-----E ACRESCENTARAM: -----

----- Que, não obstante não terem título formal de aquisição do referido prédio, foram eles que, por força daquela doação, sempre o possuíram, desde aquela data até hoje, logo há mais de vinte anos, em nome próprio, defenderam a sua posse, pagaram os respetivos impostos, gozaram todas as utilidades por ele proporcionadas, participando nas suas vantagens e encargos, praticando todos os atos materiais de uso e aproveitamento, nomeadamente nele guardando os seus pertences, procedendo a pinturas e reparações, quando necessário, reiteradamente, sempre com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o ostensivamente e sem oposição de quem quer que seja, posse essa de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, porque sem violência, contínua e pública, por ser exercida sem interrupção e de modo a ser conhecida pelos interessados. -----

-----Tais factos integram a figura jurídica da USUCAPIAO, que os primeiros outorgantes, ora justificantes, invocam como causa de aquisição do referido prédio, por não poderem comprovar a sua aquisição pelos meios extrajudiciais normais. -----

----- Está conforme com o original. -----

----- Óbidos, aos vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e seis -----

A Notária,

Daniela Carla Teixeira Serrano

Conta registada sob o n.º 127 Foi emitido recibo

João Almeida terminou a Volta ao Algarve no terceiro lugar

O ciclista caldense João Almeida terminou em terceiro lugar na 52.^a edição da Volta ao Algarve em bicicleta, prova ganha pelo seu ex-colega na UAE Team Emirates XRG, o espanhol Juan Ayuso, agora na Lidl-Trek.

Francisco Gomes

João Almeida apresentou-se como uma das principais figuras da corrida, que decorreu entre 18 e 22 de fevereiro. Na ausência do vencedor da última edição, o dinamarquês Jonas Vingegaard, coube ao corredor de A-dos-Francos usar o dorsal número um na prova em que foi segundo classificado em 2025.

Depois de uma temporada de grande nível, marcada por vitórias na Volta ao País Basco, na Volta à Romandia e na Volta à Suíça, além do segundo lugar na Volta a Espanha, João Almeida era o líder da sua equipa nesta prova, com mais de 160 corredores inscritos, doze equipas WorldTour, três formações ProTeam e nove equipas continentais portuguesas, recheadas com alguns dos nomes mais fortes do ciclismo.

Já Juan Ayuso iniciava um novo capítulo na carreira, tendo no Algarve o primeiro frente a frente com João Almeida desde

a saída da equipa que ambos partilharam.

Paul Magnier, francês da Soudal Quick-Step, ganhou a primeira etapa, mas o corredor espanhol vestiu a camisola amarela à segunda etapa e não mais a largou. Nesta etapa o ciclista das Caldas da Rainha ficou em terceiro lugar.

Na terceira etapa houve contrarrelógio, tendo João Almeida ficado em décimo lugar, a 37 segundos de Juan Ayuso, enquanto outro caldense, António Morgado, também da UAE Team Emirates XRG, terminou em décimo terceiro, a treze segundos de João Almeida.

Na quarta etapa não houve nada de novo e na última Juan Ayuso desde logo aproveitou uma meta volante para ganhar um segundo de bonificação e enviar uma mensagem à concorrência. João Almeida também decidiu agitar, com um forte ataque que



João Almeida era um dos favoritos e ficou em terceiro

partiu o pelotão e deixou o grupo dos favoritos bastante reduzido. O caldense voltou a atacar, sem, no entanto, conseguir descolar Juan Ayuso, que acabaria por ganhar a etapa e a volta.

O francês Paul Seixas (Decathlon CMA CGM Team), foi segundo da geral, a 14 segundos do primeiro, e camisola branca, da juventude.

João Almeida ficou a 59 se-

gundos do vencedor e António Morgado não acabou a volta. Devido a uma amigdalite, já não iniciou a derradeira etapa, quando estava na décima terceira posição, a 2 minutos e 13 segundos do líder, e era o segundo melhor da UAE Team Emirates XRG, depois de João Almeida.

Na classificação dos pontos, Paul Magnier ficou com a camisola verde. No prémio geral da



António Morgado abandonou a prova devido a uma amigdalite

montanha, o argentino Tomas Contte, da Viludo - Louletano - Loulé, levou a camisola azul.

Por equipas, a vencedora foi a britânica Ineos Grenadiers, que deixou a equipa de João Almeida, dos Emirados Árabes Unidos, na segunda posição, a 10 minutos e 21 segundos. A germânica Lidl-Trek acabou no terceiro posto, a 10 minutos e 48 segundos.

Livro sobre João Almeida inspira jovens

Aproveitando a participação do atleta de A-dos-Francos na Volta ao Algarve, foi apresentado o livro “João Almeida e a Montanha Mágica”, da autoria do jornalista e comentador desportivo Gonçalo Moreira, numa sessão realizada na FNAC do Fórum Algarve, que contou com o ciclista caldense, o autor e o presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Cândido Barbosa.

Francisco Gomes

“Das primeiras voltas de bicicleta em A-dos-Francos até às duríssimas subidas da Volta a França, a carreira do João Almeida mostra que o ciclismo - como tudo na vida - depende tanto da força como da inteligência, da paciência e, sobretudo, de uma enorme capacidade de entrega e sacrifício. Neste livro, acompanhamos o percurso do João Almeida: os treinos longos à chuva e ao frio, as quedas, as dúvidas e os dias em que parece impossível continuar. Pelo caminho, aprendemos como funciona o ciclismo profissional - quais são as corridas importantes, porque é que a equipa é tão determinante num desporto individual, porque é que as montanhas são tão de-

cisivas, etc”, descreve a sinopse da obra.

O livro percorre o trajeto do ciclista até à afirmação como um dos melhores corredores do pelotão internacional, mas mais do que uma biografia, a obra assume-se como uma pequena enciclopédia do ciclismo para iniciantes. “Esta é uma aventura sobre crescer, acreditar em si próprio e enfrentar desafios que parecem maiores do que nós. Tal como numa grande subida, o segredo está em não parar de pedalar”, vinca a sinopse.

Perante uma plateia maioritariamente composta por crianças e jovens, o corredor da UAE Team Emirates XRG confessou que o livro “é especial e gratifi-



Apresentação do livro no Algarve

cante”, mas admitiu que “nunca pensei que fosse acontecer”, pois “sinto-me uma pessoa normal, como todos”.

Quando um dos participantes mais novos perguntou ao ciclista qual era o seu grande sonho, João Almeida respondeu: “Ganhar uma grande Volta”.

O autor Gonçalo Moreira quis “contar a história do João para um público infanto-juvenil”. A obra, com 126 páginas, foi escrita a pensar em leitores “entre os

sete e os catorze anos e também para pessoas que não percebem nada da modalidade”.

Cândido Barbosa sublinhou a importância da publicação no contexto da estratégia federativa de alargamento da base de praticantes. “Este livro ajuda-nos a inspirar os mais jovens e a mostrar que o ciclismo tem futuro”, afirmou, defendendo a importância de criar condições para que mais famílias encarem o ciclismo como um percurso viável.



-Livro “João Almeida e a Montanha Mágica”

O livro, com edição da Minotauro, pode ser adquirido em várias livrarias online, nomeadamente Fnac, Almedina e Wook, com o preço de 8,91 euros.

Para além da FNAC do Fórum Algarve e MAR Shopping, em Matosinhos, já houve apresentações na Livraria Almedina no Atrium Saldanha, em Lisboa, Estádio Cidade de Coimbra e Braga Centro.